

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal
Básica

9912341218/13/DR-RJ
APPAI

... CORREIOS ...

TEMA TRANSVERSAL

Pensar fora da caixa é aprender fazendo. Descubra se o movimento Maker tem tido espaço na sua turma

**ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA**
Professor, o *feedback* realizado em sala com seu aluno reforça a aprendizagem?

SAÚDE EM

MOVIMENTO

GESTÃO ESCOLAR

Saiba como 8 passos podem ajudar você a organizar a gestão da sua unidade escolar

Entenda como determinados movimentos podem ser fundamentais no desenvolvimento de competências e habilidades emocionais e cognitivas de crianças, jovens e adultos



Opinião

Os desafios da gestão administrativo-financeira nas escolas

Patrick Negri

Todos costumam olhar para uma escola e enxergar a instituição de ensino responsável pelo desenvolvimento de crianças e adolescentes como seres pensantes, para terem um futuro bem-sucedido. Mas os gestores sabem que, por trás de um plano de ensino de qualidade e da boa educação, está uma empresa que precisa ter um bom gerenciamento para não terminar com as contas no vermelho. Se em uma empresa comum isso não é um bom sinal, em uma escola significa interromper projetos e investimentos de melhoria.

Seja por crise econômica, desemprego ou outras dificuldades do caminho dos pais e responsáveis, ter uma política efetiva de cobrança é essencial para trazer profissionalismo e controle de suas operações. Pela lei, nenhum aluno pode ser impedido de continuar seus estudos durante o período de contrato, portanto a escola está sujeita à inadimplência até a rematrícula – ou seja, há um risco iminente que afetará a base da instituição. Por isso, é importante que as instituições compreendam como devem unificar o seu sistema, analisar os perfis dos clientes para poder criar uma política preventiva ou até proporcionar, a eventuais devedores, negociações com melhores condições de pagamento.

Antes de mais nada é importante ressaltar que esse relacionamento começa com um sentimento de empatia. Os pais compreendem que, para oferecer um ensino de qualidade aos seus filhos,

a escola deve investir, e ela tem o papel fundamental de manter tudo isso em pleno funcionamento, incentivando assim a adimplência. Com o uso da tecnologia, softwares e sistemas de ponta, é possível identificar o que é uma situação momentânea e o que é um comportamento que pode perdurar por meses. Tudo isso confere maior autoridade para a gestão financeira.

Os maiores benefícios de se contar com a tecnologia é a redução dos custos operacionais. Processos manuais podem ser maçantes e passíveis de erros graves, o que compromete a confiança, gera prejuízos e origina retrabalhos. Com a automação das tarefas, a otimização dos processos e maior controle de gestão, o tempo de execução das atividades de uma escola será minimizado e tornará a rotina mais eficiente. A integração do sistema permitirá que as informações necessárias para cada tipo de cobrança, para cada um dos clientes, sejam feitas de forma automática.

Por fim, mas não menos importante, a competitividade existente no mercado obriga a que as escolas repensem suas formas de negócios para sobreviverem oferecendo um ensino de qualidade, buscando alternativas para vencer a inadimplência e manter a saúde financeira. Por isso, é essencial procurar pelas novas tecnologias que tornem possível alcançar um elevado grau de excelência, o que tornará a instituição mais robusta e sólida, com um grande diferencial competitivo.

Patrick Negri é empreendedor, desenvolvedor, *hustler* e CEO da iugru, primeira plataforma *on-line* para automação financeira do Brasil.

**EXPE
DIEN
TE**

Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalista Editora
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Coord. de Comunicação
Luiz André Ferreira

Assistentes de Editorial
Jéssica Almeida e Richard Günter

Designer e Assistente Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Yasmin Gundim

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 82.000 (oitenta e dois mil)

Impressão e distribuição
Edigráfica – Correios

Colaboração
Sandra Martins

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200



A atuação do psicopedagogo frente ao insucesso escolar

Glaucio Martins da S. Bandeira

A Psicopedagogia emerge da indispensabilidade de compreender os processos de aprendizagem dos sujeitos e sua relação com os aspectos sociais, cognitivos, emocionais, culturais e orgânicos. Não há como tecer comentários sobre aprendizagem escolar e prática psicopedagógica banindo esses aspectos, pois são orientadores da vida cotidiana e orientam as relações humanas. Nesse sentido, o psicopedagogo surge também como o profissional responsável pela formação do indivíduo no ambiente escolar, em ações preventivas junto aos alunos, no suporte pedagógico a pais, professores e equipe gestora. O diagnóstico institucional objetivando o reconhecimento dos impasses que estão prejudicando o processo de ensino e aprendizagem satisfatório e eficaz também será competência desse profissional.

Mas o que é insucesso escolar? De forma geral, é a incapacidade do aprendente (aluno) de corresponder aos objetivos escolares estabelecidos podendo se manifestar de diferentes formas e apresentar causas distintas.

Podemos destacar a falta de recursos, materiais didáticos, precariedade da infraestrutura escolar, a má remuneração dos profissionais, o que leva muitas vezes a uma abordagem metodológica arcaica e pouco motivadora. Ou seja, o velho método tradicional que ainda é aplicado aos alunos tem contribuído de forma negativa nesse processo.

Porém o insucesso escolar vai muito, além disso, quando nos deparamos com o perfil socioeconômico do educando: a fome, problemas

emocionais e financeiros, moradia precária, os problemas familiares, todos esses fatores têm influenciado de maneira direta na aprendizagem desses indivíduos. Para que sejam minimizados esses problemas é preciso que o psicopedagogo conheça a criança, o meio em que ela vive, a sua relação com a família, com a qual é necessário criar vínculos de confiança e trazê-la para o espaço escolar, dando visibilidade ao aluno. Diagnosticar de onde surgiram essas dificuldades e, a partir disso, organizar métodos para auxiliar nesse processo, facilitar a aprendizagem e o desempenho desse aluno. Sendo importante respeitar o tempo de cada indivíduo, suas individualidades e peculiaridades quanto ao processo de aprendizagem.

Na medida em que surgem novos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem ou com necessidades educacionais especiais, sem falar os que já existem, a quantidade de profissionais psicopedagogos existentes não dá conta, ou seja, não se consegue superar e nem acompanhar com a mesma velocidade em que essas dificuldades se expandem. É urgente e necessário buscar soluções que atendam essa clientela, capacitando/preparando esses profissionais a fim de ultrapassar essas dificuldades de aprendizagem que cercam esses educandos. Nesse sentido, o psicopedagogo também irá atuar na formação continuada dos professores e demais profissionais que laboram no ambiente escolar.

Uma avaliação psicopedagógica requer cuidados, é preciso utilizar instrumentos adequados e fazer conexão dos pontos positivos e negativos encontrados, além de ter um olhar atento para confrontar os dados, a fim de entender o caso e

avaliar a criança. Antes de tudo, quero aqui reforçar que é fundamental trabalhar o acolhimento, fazendo uma escuta da família dessa criança. Não apenas ouvir, mas entender sua história. Existem ações e estratégias que permitem que o psicopedagogo identifique as questões que geram dúvidas e dificuldades enfrentadas pelo aluno.

Através de provas operatórias piagetianas é possível discernir o nível cognitivo em que a criança se encontra, levando em conta a sua faixa etária. Trabalhar momentos lúdicos, através de jogos, dinâmicas e recursos diversos também serão itens importantes nesse processo, pois durante essa atividade o psicopedagogo observa, como comportamento do aluno, suas situações de bloqueios, sentimentos, concentração, resistência, frustrações, ganhos, perdas e também os aspectos cognitivos

essenciais que ele aprende. A utilização de outras atividades e instrumentos com o objetivo de confirmar ou excluir as hipóteses levantadas também é importante e requer uma sensibilidade muito grande desse profissional, pois não existe uma “fórmula mágica”, cada indivíduo é único e assim que ele deve ser visto.

É indispensável ao final de todo o processo ligar as observações feitas, os dados escolares e de outros profissionais que acompanham essa criança, para enfim elaborar um perfil, fundamentado em todo esse processo.

Entender as estruturas cognitivas e os aspectos sociais e emocionais que interferem na aprendizagem desse aluno dará novas oportunidades para que ele possa trilhar pelos diferentes canais sensoriais que ele mesmo desconhece, desfrutando de uma aprendizagem prazerosa, eficaz e significativa.

Conclui-se que o psicopedagogo deve trabalhar de maneira conjunta, ou seja, além do caráter multidisciplinar com psicólogos, fonoaudiólogos, médicos etc. A parceria com a gestão escolar, família, corpo docente, é importante para que todos se envolvam no único objetivo que é o de proporcionar ao aluno a sensação de ter adquirido as ferramentas necessárias para organizar e buscar o seu próprio saber.

Glaucio Martins da Silva Bandeira é mestrando pela UFF, Professor, Psicopedagogo, Psicanalista Clínico, Gerontologista especialista em saúde mental.

PRA QUEM PENSAVA QUE OS SUBSTANTIVOS ERAM TODOS IGUAIS...



Por Sandro Gomes*

Vamos falar um pouco sobre os substantivos? Pra começar, cai bem uma definição.

Substantivos são os termos que utilizamos para dar nome a coisas, pessoas, lugares, sentimentos etc. Podem sofrer variação em gênero, número e grau, de acordo com as circunstâncias. Aqui vamos nos ater à classificação dos substantivos, o que acontece baseado no tipo de palavra a ser denominada.

Concretos: são aqueles substantivos que nomeiam seres ou objetos reais, ou seja, que têm existência própria.

mesa, mulher, ave, casa etc.

Obs.: São substantivos concretos mesmo aqueles que nomeiam coisas que nunca se viu de fato e só existem na imaginação ou de forma hipotética, como *anjo, bruxa, unicórnio etc.*

Abstratos: seriam o contrário dos concretos, isto é, não têm existência autônoma, pois precisam estar relacionados a outros nomes. Também não expressam coisas palpáveis ou que possam ser representadas por uma imagem.

felicidade, medo, inteligência, perfeição etc.

Comuns: aqueles que dão nome a seres da mesma classe ou espécie, representando-os de forma genérica.

gente, pessoa, cidade, cachorro, mesa etc.

Simples: são aqueles nomes que representam um único radical, ponto de partida para palavras derivadas. Acompanhe alguns casos com seus derivados:

água (substantivo simples) ➡ aguaceiro, águas, desaguar.

homem (substantivo simples) ➡ hominal, desumano, homenzarrão.

Derivados: são aqueles formados a partir de um substantivo simples, como nos exemplos do item acima. Veja outros.

cartão, medroso, refazer, soleira etc.

Próprios: chamamos assim os usados para dar nomes específicos aos seres, individualizando-os. São os casos de nomes de pessoas, lugares, instituições etc.

Joaquim, Piauí, Coca-Cola, Marte, Ferreira, Facebook etc.

Compostos: aqueles formados por mais de um nome, mesmo que aparentemente consistam numa só palavra.

guarda-chuva, beija-flor, fidalgo, pé-de-meia etc.

Coletivos: são aqueles usados para expressar coisas que representam conjuntos de seres.

galera, população, elenco, banda, classe etc.

Repare que há substantivos que podem receber mais de uma classificação. Veja.

Mulher (comum, concreto, simples)
Dor (abstrato, comum, simples)
Lugar-comum (composto, abstrato, derivado)

Amigos, sobre classificação dos substantivos é isso! Até a próxima, pessoal!

*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

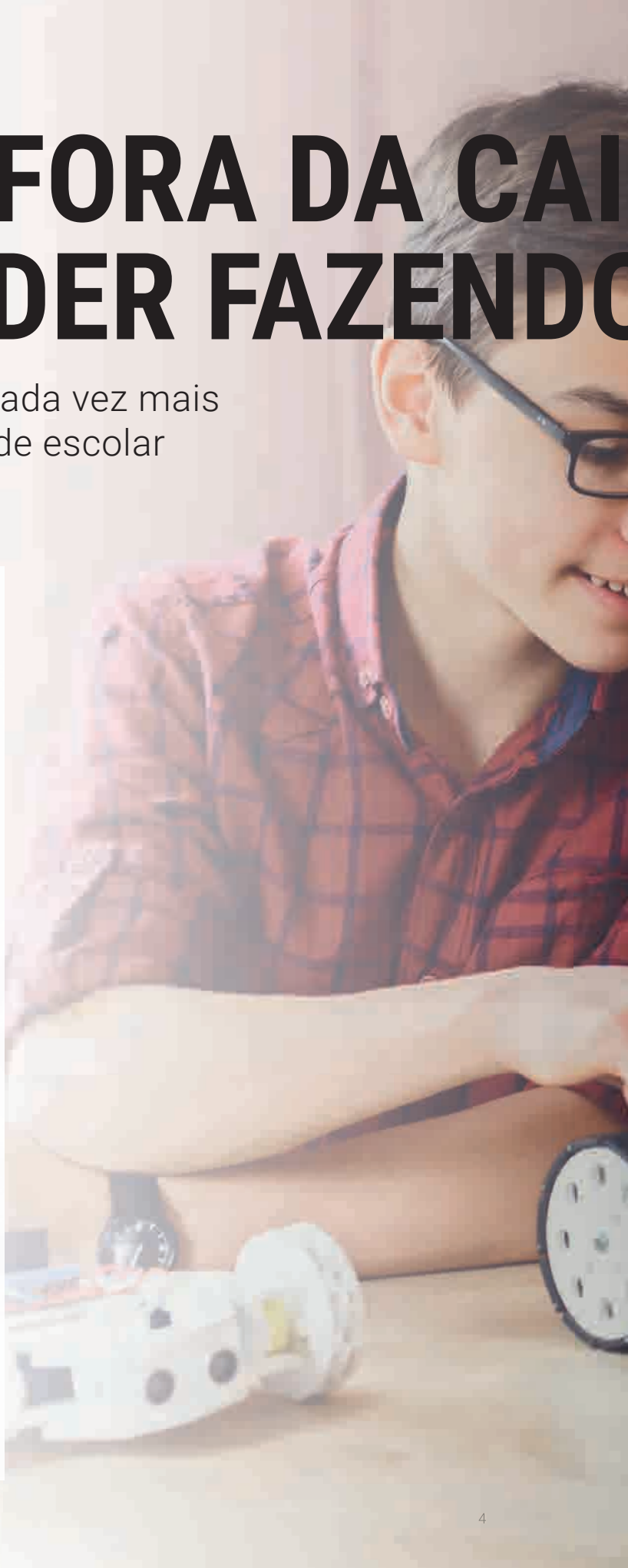
PENSAR FORA DA CAIXA É APRENDER FAZENDO

Movimento Maker ganha cada vez mais adeptos entre a comunidade escolar

O movimento Maker ou movimento criador retoma um viés de valorização da capacidade humana de fazer coisas que aprimoram a evolução da espécie desde os primórdios. Atualmente as salas de aula, imersas nesse cenário de ensino-aprendizagem prático e mais evolvente, do tipo “faça você mesmo”, têm remetido a comunidade escolar a resolver problemas e buscar soluções de maneira criativa.

Esses conceitos e princípios do Movimento Maker estão profundamente relacionados com a teoria educacional do construcionismo de Maria Montessori, Friedrich Fröbel, John Dewey e outros que promovem o uso de objetos físicos e ferramentas na educação. Mas claro, sem esquecer do construtivismo de Jean Piaget, que relata o conhecimento como uma consequência da experiência.

Para os estudantes do Colégio Marista Champagnat, de Ribeirão Preto (SP), resgatar essa aprendizagem “mão na massa” é evidenciar a filosofia de que todos são capazes de realizar ações, interligadas ou não, nas diferentes disciplinas, com as próprias mãos. “Com a cultura Maker conseguimos estimular a criatividade e a autonomia de nossos alunos, trabalhando conteúdos de forma interdisciplinar”, afirma a diretora Roberta Fardin Bianchi.



XA
D





Cada vez mais alunos e professores têm se desafiado a encontrar caminhos para praticar esse "fazer com a mão na massa"

A expressão "fora da caixa", muito usada ultimamente entre as pessoas ao realizarem experiências do como fazer de forma inventiva e desafiadora, ganha força e relevância na educação. Estudos apontam que apenas 15% do conhecimento é retido por meio de aulas teóricas e leitura. Mas esse índice sobe para 75% quando os estudantes aprendem colocando a "mão na massa".

Cada vez mais alunos e professores têm se desafiado a encontrar caminhos para praticar esse "fazer com a mão na massa". No Recife, a professora Sandra Amorim usou a criatividade para falar dos 200 anos da Revolução, com uma turma do quinto ano, na Escola Municipal Rozemar de Macedo Lima.

O projeto, que começou a partir da criação de um jornal, avançou para uma experiência em uma rádio web, a fim de disseminar o conceito radiofônico entre os alunos e, sobretudo, transformar um conteúdo pesado em algo leve e atraente, que pudesse ser compartilhado entre eles e fora dos muros escolares.

"O meu grande desafio era encontrar um caminho para aproximar esse conteúdo da realidade dos estudantes", explica a professora relembando que atualmente a rádio continua em funcionamento e novos programas já se encontram disponíveis na internet. "Todo esse resultado é a prova de que, se tivéssemos recuado diante do primeiro desafio, teríamos deixado de viver experiências maravilhosas", relata Sandra, sem esquecer de enfatizar as muitas parcerias, como a da multiplicadora Mirelle Castilho de Freitas Reis e da equipe do curso rádio escola, que foram fundamentais para que o projeto alcançasse êxito.

■ *Por Antônia Lúcia*

Fontes:

Taís Hirschmann
Assessoria de Imprensa da Rede Marista de Colégios
Tel.: (41) 3018-3377
Site Porvir: www.porvir.org

História

MISSÃO GALO

potencializa região e leva alunos à Europa



Premiados no Desafio Criativos da Escola 2019, com uma visita à Itália, os estudantes do Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Ruy Pereira dos Santos, localizado em São Gonçalo do Amarante (RN), desenvolveram um jogo de tabuleiro, chamado de “Missão Galo”, cujo objetivo foi recriar o mapa da cidade e seus pontos turísticos. Mais que potencializar a prática e o gosto pelas excursões, os alunos narram a história do monumento “Galo Branco de Dona Neném”, escultura com mais de 12 metros de altura e símbolo do folclore do Rio Grande do Norte.

Entretanto o começo não foi tão fácil assim. Pois, mesmo sendo nativos, muitos jovens não conheciam a origem do “Galo Branco”. Com o apoio dos professores, o grupo iniciou uma maratona em busca de desvendar as muitas histórias e conhecimentos engravados em muitos pontos históricos da cidade. Além de descobrirem o significado da escultura da ave, eles também conheceram o porquê das florzinhas na esculturas, bem como o tipo de material utilizado, quem foi o escultor da obra e por qual motivo o “Galo Branco” foi escolhido como símbolo do folclore potiguar.

“Eles descobriram, por exemplo, que uma artesã local, conhecida como Dona Neném, deu

seu toque especial ao objeto ao decorá-lo com as rosinhas e carinhosamente teve seu nome atrelado ao monumento”, relata uma das professoras. A origem das jarrinhas de barro, em formato de galo, usadas para armazenamento de água, também foi para muitos uma grande descoberta cultural.

Todo esse conhecimento adquirido por meio de pesquisas para a construção do jogo fez com que os alunos se apropriassem de fato de sua própria cultura entendendo que o galinho era mais do que um item de decoração e sim um objeto folclórico e cultural.

E todo esse movimento já rendeu mais frutos para os alunos e a comunidade escolar, inclusive com a criação da versão digital do jogo, que foi apresentada à Secretaria Municipal de Educação. De acordo com a escola, a proposta é fazer do jogo uma ferramenta pedagógica em todas as escolas da rede pública da cidade.

■ *Por Antônia Lúcia*

Col. Est. de Educ. Profissional Dr. Ruy P. dos Santos
Rua Gal. Adj. Barreto, 340-430 – Novo Amarante
– São Gonçalo do Amarante/RN

CEP: 59290-000 – Tel.: (84) 3664-6745

Fontes: 2PRÓ Comunicação/alana@2pro.com.br



MA...
MIN...
ES...
PIRE...
FUI...
RE...

Leitura

VENCENDO A TIMIDEZ

Através da contação de histórias, alunos perdem a inibição e melhoram suas notas em produção textual

Melhora a leitura e a escrita, ajuda a vencer a timidez e ainda diminui o nervosismo na hora das apresentações. Esses são alguns dos benefícios da contação de histórias. Sabendo disso, o Ciep 324 Mahatma Gandhi, localizado em Nova Iguaçu, desenvolveu um projeto envolvendo as

turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e o 2º ano do Ensino Médio Integral. O intuito é despertar nos estudantes o gosto pela leitura.

Idealizado pelas professoras de Língua Portuguesa, Erenilce Braga – conhecida pelos alunos como Nilce –, e de Química e Ciências, Mariluce de Souza, o projeto surgiu após uma conversa sobre o desempenho de algumas turmas, quanto a dificuldades na escrita, compreensão de pequenos textos e leitura, a partir do que observaram as docentes.

As dificuldades identificadas por elas despertaram a ideia de realizarem um projeto em conjunto, com a intenção de chamar a atenção para a importância da leitura, estimulando os alunos a pegarem livros na biblioteca da unidade escolar e, por que não, a melhorar na escrita a longo prazo. Com relação ao 2º ano especificamente, a intenção era unir a turma, pois as docentes observaram grupos que possuíam dificuldades de relacionamento quando eram propostos trabalhos colaborativos em sala de aula.

A primeira etapa consistiu em apresentar o projeto para a turma de Ensino Médio, que aceitou prontamente. Após explicar como seria,



O intuito do projeto é despertar nos estudantes dos ensinos Fundamental e Médio o gosto pela leitura

foram sugeridos pela professora Mariluce três títulos para que os alunos escolhessem: “Rapunzel”, “O santo e a porca” e “Branca de Neve e os Setes Anões”, que acabou sendo o escolhido. Os estudantes perguntaram se poderiam fazer modificações na história e receberam uma resposta positiva, mas desde que não se afastassem da essência do texto.

Na segunda etapa os alunos fizeram um resumo da história com suas modificações, no formato de peça infantil com personagens e narrador. Depois do trabalho revisado pela professora de Língua Portuguesa, os estudantes começaram a designar os intérpretes para cada discente. Já na terceira etapa a turma apresentou a peça no auditório para os estudantes do 6º ano. A montagem teve cenário e trilha sonora tocada ao vivo, e a proposta era de que o 2º ano interrompesse a peça com a chegada do príncipe encantado, enquanto as turmas do fundamental escreveriam um final para a história, diferente do conhecido por todos nós. Após duas semanas foram entregues as redações contendo os trabalhos finais.

Na última etapa, as docentes leram os textos e escolheram o final do aluno João Vitor, que para surpresa delas era um jovem muito tímido, pouco comunicativo e participativo. A turma voltou ao audi-



A história escolhida para ser apresentada foi a da Branca de Neve e os Sete Anões, que teve o seu final reescrito pelos alunos



Contar histórias melhora a leitura e a escrita, ajuda a vencer a timidez e ainda diminui o nervosismo na hora das apresentações

tório encenando o final criado por João, onde a princesa dispensa o príncipe e vai reinar como uma doce rainha, amada por todos. Já o príncipe volta para seu reino e casa-se com uma linda princesa. O último ato da peça sugere a continuação da história, pois Branca de Neve pergunta ao famoso espelho:

- Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

O espelho responde:

- Sim, minha rainha, a sua filha.

As cortinas se fecharam e voltaram a se abrir com a filha da Branca de Neve brincando e depois acenando para o público.

De acordo com as professoras, todos adoraram o final. As notas do 6º ano em produção textual melhoraram consideravelmente, pois os alunos, depois de assistirem a peça, passaram a ler mais e a pegar mais livros na biblioteca. Já a turma de 2º ano avançou nas apresentações individuais dos trabalhos subsequentes e também no relacionamento entre os estudantes. “Percebemos uma melhora na timidez de alguns deles em expressar seus conhecimentos. O nervosismo diminuiu na hora das apresentações e passamos a trabalhar as dificuldades de interpretação de textos”, finaliza Nilce.

■ *Por Jéssica Almeida*

Ciep 324 Mahatma Gandhi

Rua Flávia, s/nº – Ipiranga – Nova Iguaçu/RJ

CEP: 26293-423

Tel.: (21) 2658-7139

E-mail: ciepbrizolao324@educacao.rj.gov.br

Fotos cedidas pela escola



CONTE & ENCANTE

Projeto promove contação de histórias para incentivar a leitura

Não é de hoje que as contações de histórias se popularizaram. Há muitos anos, essa prática era regida para o homem absorver os valores realizados no convívio humano e social, além de ajudar a compreender melhor as condutas que orientam as comunidades em que ele se insere.

Praticadas na educação e na formação dos pequenos, as histórias podem ser utilizadas para ajudá-los a entender o mundo à sua volta, pois elas transmitem valores morais, estimulam suas emoções, além de desenvolver nelas o gosto pela leitura daqui pra frente.

A professora e escritora Elisângela Medeiros percebeu a importância dessa prática e criou o projeto *Conte & Encante*, que tem feito o maior sucesso entre as escolas e espaços educacionais do Rio de Janeiro.

Esse empreendimento pedagógico consiste de oficinas, *workshops*, feiras literárias e curso de formação para professores, pais e alunos, com um único propósito: contar histórias. Porém, a metodologia aplicada pela professora tem feito a diferença na prática, pois ela utiliza a música, figurino, técnica de voz, concentração, além de inúmeras indicações de livros para a leitura.

Mais de 30 unidades escolares e espaços educacionais já abraçaram este projeto, que vem aumentando seu público a cada dia. De acordo com Elisângela, o retorno dos participantes é positivo, tanto dos pais e professores, quanto da direção escolar. “A maioria dos locais em que compartilho minha arte me convida para eventos futuros, porque acredita estar diante de um projeto motivador e encantador, pois incentiva a leitura e o resgate da contação de histórias, principalmente no âmbito familiar, onde o celular e eletrônicos estão em evidência”, explica a professora.

Os alunos que participam ficam encantados ao descobrir que Elisângela é também autora de dois livros. Um deles já foi exposto no estande da Appai na Bienal em 2017. “Os alunos acham que os escritores são seres de outro mundo. Mostro que todos são capazes de escrever e desenhar suas próprias histórias. Muitos dos leitores e alunos se identificam com os personagens, é muito legal permitir que reflitam sobre diversos temas vividos por eles”, conta Elisângela.

De acordo com a professora, que é associada da Appai, a metodologia aplicada envolve a libertação dos sentimentos, a existência pessoal, tudo de forma lúdica. Para cada grupo, separados por faixa etária, há uma forma diferente de trabalhar, aprimorando o conhecimento dos que já são adultos e incentivando, plantando o gosto pela leitura nos pequenos.

O hábito de contar histórias para seus filhos em casa passou para a sala de aula. Foi assim que surgiu a inspiração para trabalhar temas como

"Os alunos acham que os escritores são seres de outro mundo. Mostro que todos são capazes de escrever e desenhar suas próprias histórias."



Os alunos posam com a autora do livro "A viagem de Aninha Joaquina", história que encanta os pequenos, por abordar assuntos como: sonhos, generosidade, amizade e empatia



bullying, aceitação das diferenças e mudanças de fases da vida. Nesse compilado de situações, nasceu a obra “Quem eu sou?”. “Desejava conversar com o leitor de forma lúdica e resolvi usar personagens da floresta, devido à grande diversidade de cores, formas e tamanhos fazendo com que os leitores fossem capazes de fazer uma analogia com os seres humanos realizando empatia”, exemplifica.

Ao ouvir ou ler uma história a criança pode fazer associações das suas próprias vivências. O processo de identificação com as situações presentes nas histórias faz com que a criança desenvolva meios de lidar com suas dificuldades, sentimentos e emoções. Esta ação é um estímulo à memória, porque resgata as experiências de cada aluno. Seja por meio da bagagem cultural ou de vida, o aluno consegue relacionar o texto com as histórias que atravessam sua família. E este é o primeiro passo para que a criança encontre na leitura um espaço para relações de memórias e afetos, além das possibilidades criativas.

Atualmente, Elisângela trabalha em cima de sua próxima publicação chamada “O menino Emoti.com”, que escreve em parceria com sua amiga psicóloga Grace Ximenes Aragão. As temáticas principais são: as emoções, o uso exagerado dos eletrônicos, seus perigos, o afastamento da família e amigos pelo uso excessivo da internet.

Quer conhecer mais sobre o trabalho dela?
Acesse: www.revistasliterese.com.br

■ *Por Richard Günter*

Elisângela Medeiros é Professora de Ciências da Rede Estadual de Ensino (Seeduc/RJ), graduada em Ciências Biológicas, pós-graduada em Gestão Escolar, coordenadora pedagógica do Educandário Modelo, Escritora, contadora de histórias e colunista da Revista Litere-se.

CABINE ELEITORAL

Ente Municipal Serwan
2018 192119

RHAYANA FERREIRO DA SILVA

| | | |
|-----|-----|-----|
| 200 | EMS | 018 |
|-----|-----|-----|

2/08/2018

MUNICIPAL
DE CAYAL

ELEIÇÕES NA ESCOLA

Projeto estimula o voto consciente e a importância disso para o aluno enquanto cidadão

Numa democracia, como ocorre no Brasil, as eleições são extremamente importantes pois representam um ato de cidadania. Possibilitam a escolha de representantes e governantes que fazem e executam leis que interferem diretamente em nossas vidas. Por isso, o voto deve ser valorizado e ocorrer de forma consciente. Sabendo disso, a Escola Municipal Sergipe, localizada em Duque de Caxias, desenvolveu um projeto abordando as eleições com intuito de promover a formação integral do aluno enquanto cidadão e mostrar a importância de um voto consciente.

A ideia surgiu em 2018, por ser ano eleitoral no país e o assunto estar em evidência. A equipe diretiva da escola tinha como objetivo explorar a cidadania e tudo referente ao seu exercício, focando nos valores e atitudes necessários para se viver em sociedade e agir com responsabilidade se preocupando com o meio em que se vive. Além disso, fazer uma reflexão sobre as ações de cidadania e desenvolver todo o processo de uma eleição: planejamento, criação de chapas e partidos, campanha, debates, organização do trabalho com secretários, mesários e fiscais de inseminação dos simuladores de urnas eletrônicas através de um programa de informática.



A campanha eleitoral na Sergipe contou com a participação dos alunos do pré-escolar ao 5º ano

Além da votação, as turmas realizaram a impressão de relatórios com os resultados desse certame. A escola também organizou um segundo turno, com cerimônia de eleição e integração, ao conselho escolar, dos diretores estudantis eleitos. A equipe organizou atividades que propiciaram o engajamento social e político dos alunos em um momento tão importante para o país, objetivando ao estudante posicionar-se criticamente em relação à conjuntura atual.

Além de discutir o processo eleitoral em âmbito nacional, para que se possa fazê-lo no ambiente escolar, analisando e comparando as necessidades da instituição, a equipe abordou temas como ética, honestidade e corrupção. Assim como buscou também apontar meios para

melhorar a saúde, a educação, a segurança e a limpeza em nível de escola e município. A campanha eleitoral na Sergipe contou com a participação dos alunos do pré-escolar ao 5º ano, abor-

A escola organizou atividades que propiciaram o engajamento social e político dos alunos

dando disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e conteúdos sociais e éticos.

Os estudantes realizaram atividades como elaboração de textos com propostas, cartazes para divulgação das chapas, fo-

tografia dos candidatos, confecção de títulos eleitorais, momento de entrevistas e debates, visitação dos candidatos às turmas, criação de panfletos de propagandas, gravação de vídeos para horário e entrevista eleitoral, tudo sendo transmitido para os alunos na sala de informática. Houve também um debate com as duas chapas mais votadas, que foram para o segundo turno.

Na culminância foi feita a escolha das chapas através do voto em urna eletrônica. A posse da proposta vencedora aconteceu através de uma cerimônia específica com entrega de faixa, certificado e confecção de quadro comemorativo. A professora da Sala de leitura, Márcia Cristina de Oliveira, ressalta que eles tiveram a oportunidade de trabalhar diversos aspectos dentro do

Os simuladores de urnas eletrônicas através de um programa de informática



processo ensino-aprendizagem, desde a oralidade até a escrita, além da socialização e interação entre todas as turmas da escola. “Nossos alunos tiveram condição de interagir em todas as turmas e turnos, além de discutir sobre os problemas que a escola encontra e opinar sobre eles, sugerindo mudanças”, completa.

O aluno Wagner Aick Rodrigues, da turma 401, contou que uma das melhores coisas que aconteceram na vida dele foi participar do projeto sobre eleições na escola. “Fiquei feliz em ir para o segundo turno e perceber que posso entrar para a política. Gostei muito de fazer campanha, participar de debates e entrevistas, principalmente ouvir a opinião das pessoas. Não me identifiquei com algumas propostas de outros candidatos que não acrescentariam nada para o aluno, como diminuição do horário de aula e aumento do recreio. O projeto me ajudou na forma como me expressei e no medo de falar com muita gente. Aprendi muito a ter a força de vontade e nunca desistir”, garante o estudante.

Já o colega Richard da Silva Bispo afirma que se divertiu muito fazendo a campanha. “O que eu mais gostei foi que a gente se uniu com a turma e eles torceram bastante para ganharmos a eleição. Eu vou ser mais conhecido na escola, isso vai mu-

dar a minha vida e vamos poder mudar a escola”, afirma.

A diretora Sonia Kelly garante que foi evidente o envolvimento dos alunos em todas as fases do projeto. “O nível de conscientização e influência positiva pode ser percebido através do interesse e alegria que eles demonstraram durante o processo. Um bom reforço, no que tange a expressão oral e escrita e observação crítica do perfil e das propostas dos candidatos, também foi visto através da participação dos estudantes nas atividades”, finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

Escola Municipal Sergipe

Avenida John Fitzgerald Kennedy, s/nº

Dr. Laureano – Duque de Caxias/RJ

CEP: 25060-220

Tel.: (21) 3653-5720

E-mail: escola1.sergipe@smeduquede-caxias.gov.br

Fotos cedidas pela escola





Interdisciplinaridade

ARTE COM SABOR

Projeto revela talentos artísticos sem esquecer da importância de se alimentar bem

Uma alimentação saudável é de extrema importância para todas as pessoas, mas uma grande parte das crianças costuma rejeitar alguns tipos de frutas e verduras. E pensando em deixar esses alimentos mais atrativos para os estudantes da oitava série do Colégio Qi Recreio, um projeto pedagógico transformou as comidas em verdadeiras obras de arte nos pratos.

O projeto consiste de uma proposta interdisciplinar envolvendo Ciências e Arte, onde os alunos retratam obras famosas e clássicas como a “Moça com brinco de pérola”, de Johannes Vermeer, e “Doze girassóis numa jarra”, de Vincent Van Gogh, entre outros.

Utilizando alimentos selecionados pelos alunos como matéria-prima e como suporte da obra foi utilizada uma fatia de pão de forma. Após reproduzir o quadro, eles puderam

verificar que o alimento pode se transformar em um objeto artístico enriquecido com as suas informações nutricionais pesquisadas pelos próprios estudantes.

A culinária é a arte de cozinhar ou confeccionar alimentos. Ela foi evoluindo de acordo com a história da humanidade e possui características diferentes em cada cultura, pois reflete os costumes de um povo e também se espelha em outros aspectos culturais como as religiões e a política. Não somente os alimentos, mas também os utensílios e as técnicas utilizados na culinária, fazem parte de um acervo cultural particular.

"... a oportunidade de desenvolver essa habilidade se expressando de forma artística e percebendo que tudo na vida pode ser feito de maneira interativa e complementar."

Para a professora Flavia Reis Velloso, responsável pelo projeto, a escolha da proposta foi como forma de fazer os estudantes trabalharem os alimentos de forma prática e criativa sem deixar de lado a pesquisa sobre o valor nutricional de cada material utilizado por eles e na busca pela obra famosa com que se identificassem mais.

A inspiração veio de uma artista norueguesa chamada Ida Skivenes, que colocou em seu Instagram pratos de comida, mostrando muita habilidade em recriar obras de arte famosas em fatias de pão. "Achei ma-

Sugestão interdisciplinar

A escola tem extrema importância na formação dos hábitos alimentares de seus alunos e, a partir das aulas de culinária, o professor pode apresentar vários alimentos às crianças. Com receitas que envolvam alimentos saudáveis, professores e alunos podem provar vários pratos que eles mesmos prepararam. Dessa forma, além de despertar o espírito de equipe nas crianças, a atividade ainda aguça sua curiosidade para provar alimentos novos.

Outra forma de despertar a atenção das crianças para uma alimentação saudável é estudando os rótulos dos produtos. A partir deles é possível saber o que determinado alimento tem como ingrediente e se ele realmente é saudável ou não.

Por isso, procure despertar seus alunos para a alimentação saudável desenvolvendo um projeto como o da professora Flávia Reis Velloso, no qual os docentes de todas as áreas podem trabalhar. Por exemplo: na História, os professores podem pedir a seus alunos que pesquisem sobre os hábitos alimentares ao longo dos séculos e o que mudou; qual o país de origem de cada fruta e hortaliça; qual a influência da cultura na produção e consumo de certos alimentos etc.

Abaporu



12 Girassóis



Rapariga com Brinco de Pérola



ravilhosos e queria levar essa experiência para a sala de aula, permitindo que os alunos tivessem a oportunidade de desenvolver essa habilidade se expressando de forma artística e percebendo que tudo na vida pode ser feito de maneira interativa e complementar”, explica a professora.

No que se referia à parte nutricional (que havia sido trabalhada no bimestre), os alunos buscaram informações nos rótulos dos alimentos onde são mostrados os valores de referência de energia, gorduras saturadas, sais, açúcares e outras substâncias que estão presentes em uma porção de alimento, permitindo uma melhor compreensão daquilo que se come.

O trabalho foi desenvolvido com duas turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental II. Eles realizaram os trabalhos em casa e apresentaram na escola juntamente com as respectivas informações nutricionais. “Os alunos acharam em princípio que seria muito difícil por terem que demonstrar uma obra em um espaço tão pequeno. Depois de feito, eles ficaram felizes e orgulhosos dos resultados”, relata Flávia.

De acordo com a direção escolar, o projeto foi de suma importância para que eles refletissem na qualidade nutricional dos alimentos ingeridos e atentassem para a importância da observação de rótulos no que se refere também às datas de validade e formas de conservação.

Na de português, podem pedir que os alunos confeccionem cartazes sobre alimentação saudável; redações enfatizando a importância de uma dieta alimentar balanceada e os problemas causados pela má alimentação; poemas e poesias sobre o assunto; pesquisa sobre os hábitos alimentares da comunidade em que vivem, entre outras atividades.

Na matemática, o educador pode trabalhar com seus alunos as porcentagens dos nutrientes dos alimentos mais consumidos na escola ou comunidade; como medir os ingredientes de uma receita e depois prepará-la na escola; fazer uma pesquisa sobre os índices de subnutrição e obesidade no Brasil, além de confeccionar gráficos que representem esses índices etc. E na geografia o professor pode trabalhar sobre quais fatores influenciam no crescimento e desenvolvimento de frutas e hortaliças; como as que são produzidas em uma região são transportadas para outras regiões; qual a influência do clima e do solo na produção das hortaliças e frutas etc.

Boa aula!

Frida



O Grito



■ Por Richard Günter

Colégio QI Recreio

Rua Odilon Martins de Andrade, 3 – Recreio dos Bandeirantes – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 22790-230

Tel.: (21) 2437-1267

E-mail: qisecretariarc@colegioqi.com.br

Site: www.colegioqi.com.br

Coordenadora do projeto: Flávia Reis Velloso

Fotos cedidas pela escola

PRAIA DA LUZ ILUMINA AULA ABERTA

“O mundo é uma sala de aula, e, para aprender, é necessário olhar ao nosso redor.”

Já pensou em ter uma aula na praia? Não? Pois é, considere que, também lá, você pode aprender história, ciências, geografia, matemática, produção textual. Uma aula-passeio, bem ao estilo Céléstin Freinet (1896/1966). Este educador francês, no início do século XX, trouxe esta, e outras novidades, para dentro da escola, para que ela fizesse com que os alunos correlacionassem o conteúdo teórico com o seu entorno. Tal perspectiva foi adotada pela Escola Municipal Marinheiro Marcílio, do bairro de Itaúna, no município de São Gonçalo. Para muitos poderia ser uma “loucura”, mas esta iniciativa se mostrou um projeto pedagógico de rica motivação e aprendizagens.

A empreitada pedagógica, organizada pela escola, e que é a primeira de uma série,

foi nominada de projeto *Aula aberta*. Iniciado no primeiro semestre deste ano, o trabalho tem por finalidade levar o processo pedagógico para fora dos “muros da escola”, “entendendo que o mundo é nossa sala de aula, e que, para aprender, é necessário, muitas vezes, olhar ao nosso redor, utilizando os próprios elementos oferecidos pela nossa realidade”, afirmou Cristina Brito Botelho, diretora-geral.

Com o tema gerador “Dia do Meio Ambiente” (6 de junho), a escola levou seus alunos para uma aula diferente, tendo como desdobramento a baía de Guanabara, o que possibilitou a abordagem de diversos assuntos. Entre eles, a formação geológica e a ocupação do território pelos chamados “povos dos sambaquis”. Também permitiu dialogar acerca de períodos da história brasileira após a chegada/invasão dos portugueses até a atualidade, com a poluição e o adensamento populacional caracterizando a região.

O *locus* escolhido para a primeira aula aberta foi a Praia da Luz, por conta de algumas especificidades. Ela se localiza na baía de Guanabara; é relativamente próxima da escola, portanto, bem conhecida como área de lazer da comunidade escolar; por ter ruínas de construções

históricas (Capela de Nossa Senhora da Luz); abrigar espécimes da fauna e da flora brasileira; e, por, infelizmente, encontrar-se em péssimo estado de conservação, devido às toneladas de esgoto *in natura* despejadas em suas águas diariamente.

Planejamento

- Para realizar a aula aberta, os docentes definiram como objetivo principal fazer com que o conhecimento ficasse o mais compreensível possível para os discentes – “coisa que nem sempre conseguimos em uma sala de aula tradicional”, enfatizou Cristina, afirmando que dessa forma poderiam potencializar a abordagem multidisciplinar do problema em questão.

A partir daí, elaboraram um metódico roteiro – desde o horário de saída e

retorno, até a duração de cada atividade proposta. Após a avaliação e aprovação dos docentes envolvidos, partiu-se para a segunda etapa. Cada professor do projeto deveria elaborar um plano de aula. Como argamassa dos trabalhos, a criatividade e parceria de todos. No percurso, explicações, esclarecimentos de possíveis dúvidas, recomendações, *selfies* e muita alegria.



A aula a céu aberto trouxe motivação e inúmeras aprendizagens para os alunos da Escola Municipal Marinheiro Marcílio

No campo

– O primeiro ponto de parada foi a história da Capela de Nossa Senhora da Luz, apresentada pelo professor José Leonardo, de História. Com um “toque” de guia turístico, ele aproveitou a oportunidade para abordar alguns aspectos sobre o surgimento do município de São Gonçalo e da história do Brasil.

Ao desembarcarem foram oferecidas atividades promovidas pelo professor de Ciências Carlos Augusto. Entre elas, a análise de material orgânico encontrado pelos alunos na areia da praia e uma gincana em que duplas se alternavam para ver quem coletava maior quantidade de lixo da baía (alguns bem peculiares). Este foi um dos muitos momentos de grande participação dos jovens. Claro, além da agitação da hora do almoço, oferecido pela D. Neuza Moreti, mãe da diretora adjunta Nubia Moreti.

A retomada das atividades, após breve descanso da refeição, foi uma aula de Geometria com o professor Josias Mutz, que utilizou a técnica de dobradura de sólidos geométricos para explicar alguns elementos matemáticos.

Já a professora de Português Adriana Cabral conquistou a seleta plateia com uma oficina de contação de histórias sobre Meio Ambiente. Aproveitando o clima, a docente de Produção Textual



Ao desembarcarem foram oferecidas diversas atividades, como a análise de material orgânico encontrado pelos alunos na areia da praia

Lana Vladima lançou um concurso de redação, tendo como tema a própria “aula aberta”. As atividades pedagógicas foram encerradas pelo professor José Leonardo, que trabalhou questões sobre a formação geológica e histórica da baía de Guanabara, fornecendo dados mais atualizados sobre a degradação da região.

A finalização do encontro ao ar livre foi celebrada com um lanche coletivo para marcar a despedida de um dia prazeroso, com sabor de “quero mais” na boca e no imaginário de todos. Esta foi a sensação relatada pela aluna Evelyln Vitória, da turma 702, que afirmou ter gostado muito daquela



Os estudantes participaram de gincana para ver quem coletava maior quantidade de lixo da baía, alguns bem peculiares

vivência pedagógica: “Ainda mais se tratando de Ciências, que falou sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Eu achei isso muito legal. Só um ponto me deixou triste: o fato de ter tanto lixo na praia, porque, em si, ela é maravilhosa!”.

Esta visão foi reforçada pela colega Kethellin Cristina, que revelou nunca ter ido à Praia da Luz. “Foi uma experiência muito boa. Fizemos coleta de lixo, teve o almoço, lanchamos depois. Foi uma coisa positiva. Senti a natureza. Nós só temos que cuidar mais do meio ambiente”.

O professor de História e Geografia José Leonardo ressaltou que: “Experiências como essas

são excelentes tanto para os alunos como para os professores”. Para ele, isso os impulsiona a “sair da mesmice que às vezes o sistema educacional nos impõe. A dinâmica é trabalhosa, porém muito prazerosa e recompensadora. Saímos revigorados”, concluiu.

■ *Por Sandra Martins*

Escola Municipal Marinheiro Marcílio

Estrada das Palmeiras, s/nº – Itaúna
São Gonçalo/RJ

CEP: 24475-002

Tel.: (21) 2614-4580

E-mail: nubiamoreti@gmail.com

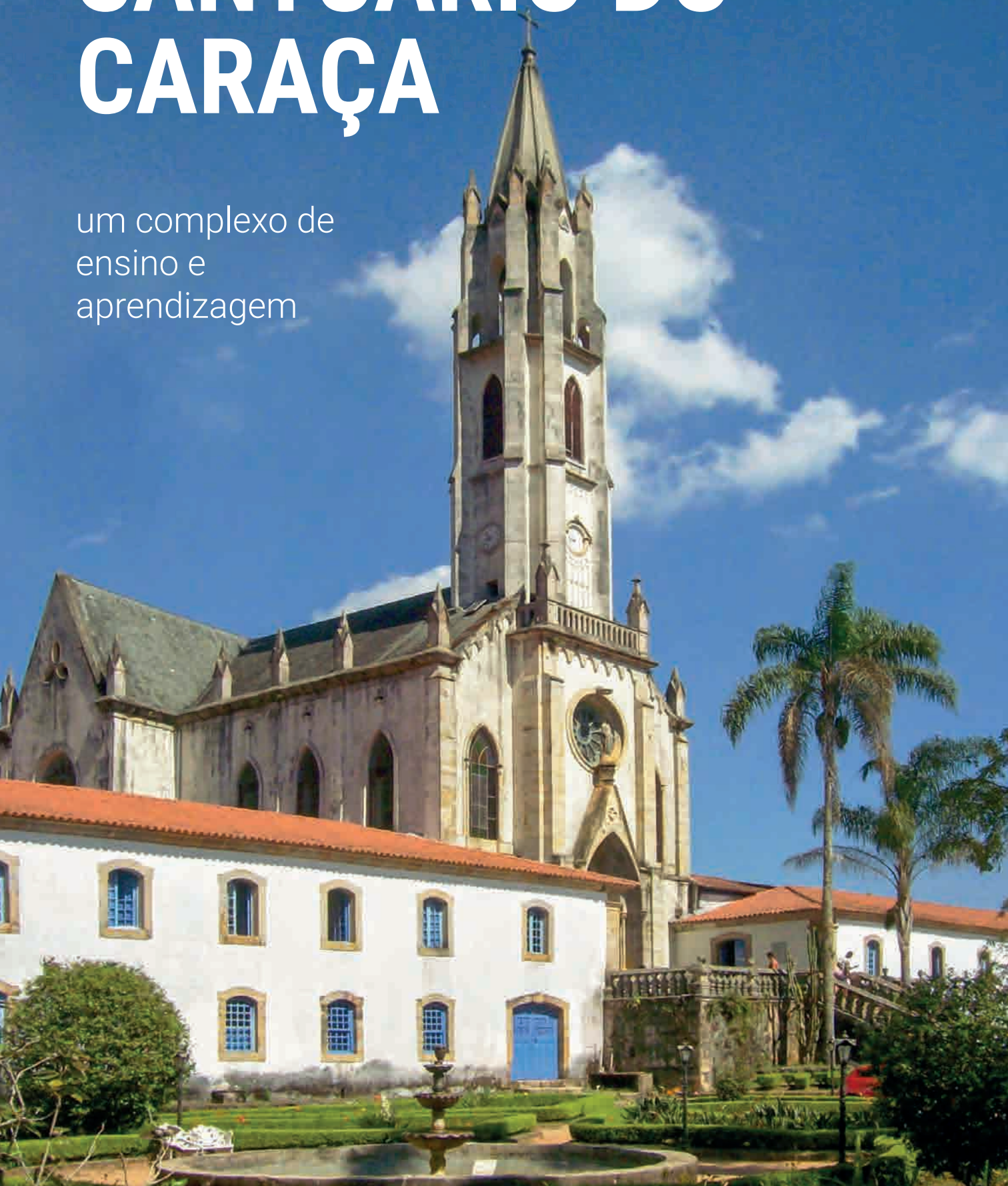
Diretora-geral: Cristina Brito Botelho

Fotos cedidas pela escola

Guia Histórico

SANTUÁRIO DO CARAÇA

um complexo de
ensino e
aprendizagem



Cada vez mais presente no ensino moderno, o turismo pedagógico vem conquistando espaço e respeito entre a comunidade escolar.

Totalmente diferente de um simples passeio para estudantes, esse tipo de excursionismo pedagógico requer sobretudo planejamento e operação de atividades e projetos educacionais extraclasse que contemplem desde alunos do Ensino Fundamental até o Superior.

Um dos locais mais explorados pelas instituições de ensino para a consolidação dessa lição prática é o Complexo Santuário do Caraça, situado a cerca de 120 km de Belo Horizonte, entre os municípios de Catas Altas e Santa Bárbara. Conhecido por suas belezas naturais e riquezas históricas, o complexo permite ao professor trabalhar todo o conteúdo didático, seja das aulas de Ciências ou de outras disciplinas, como História, Biologia, Geografia, Matemática, Botânica, Ecologia, Engenharia Ambiental, Fotografia, Arquitetura, entre outras, de forma imersiva.



Fonte de conhecimento

Tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Estadual, o local foi escolhido como uma das 7 Maravilhas da Estrada Real, com sua imensa área de proteção ambiental ao sul da Região Metropolitana de BH, onde começam duas grandes bacias hidrográficas, a do rio São Francisco e a do rio Doce, as quais abastecem cerca de 70% da população de Belo Horizonte e 50% da população de sua região metropolitana.

Além da área geográfica privilegiada, o complexo acomoda uma biblioteca instalada no prédio onde funcionava o célebre Colégio, que hoje abriga também o Museu, o Arquivo e um Centro de Convenções.

Depois desse *tour*, só resta uma opção: agendar uma visita com seus estudante, e viver uma experiência única entre os elementos da natureza e o processo de ensino transformador voltado para a realidade do aluno, com ações pedagógicas interdisciplinares aprofundando o conhecimento e levando dinamismo ao ensino.

■ *Por Antônia Lúcia*

Local: Estrada do Caraça, km 9
- Entre os municípios de Barão de Cocais, Catas Altas e Santa Bárbara

CEP: 35960-000

Tel.: (32) 3449-4438

Horário para visitação: Todos os dias, das 8 às 17h

Fotos do local: Santuário do Caraça

Mais informações: www.santuariodocaraca.com.br

Reservas: centraldereservas@santuariodocaraca.com.br

Taxa de entrada: a partir de R\$ 12,00 (em dias de semana)

DESTAMPE E SOLIDARIEDADE



A causa animal ganhou um reforço, bem levinho, mas de muito peso e forte presença no meio ambiente. Coloridas e frequentes no nosso dia a dia, as tampinhas plásticas vêm se destacando no cenário ambiental e social a partir da reciclagem. Inspiradas em projetos já desenvolvidos no Brasil e em outros países, quatro amigas se uniram em 2018 e começaram a coletar tampas, com intuito de com o dinheiro arrecadado amenizar o abandono e a crescente proliferação de animais nas ruas. “Assim nasceu o Rio Eco Pets, explica Roberta Carvalho, uma das diretoras do projeto.

E o que era apenas uma iniciativa, com o crescimento das doações, transformou-se em um grande movimento com mais de 400 pontos de coletas e cerca de 500 voluntários. Nesses 21 meses do projeto, revela Fernanda Pérrissé, também diretora da instituição, mais de 250 animais em situação de vulnerabilidade foram atendidos.

De acordo com o relatório da Rio Eco Pets, até o momento já foram arrecadadas cerca de 34 toneladas de tampas plásticas. Segundo as responsáveis da entidade, além da castração, acontecem também eventos de conscientização nas escolas, mutirões de limpeza, palestras e feiras.

Da ONG às Escolas do Cefet/RJ

A proposta de ajudar o meio ambiente e, sobretudo, os animais ganhou espaço e a adesão da comunidade escolar do Cefet/RJ, através da professora Aline Monteiro Trigo, que também é associada da Appai. Por intermédio de uma aluna da unidade, a docente, que também é chefe da Divisão de Estratégia para Sustentabilidade Ambiental Institucional, tomou conhecimento do projeto da Rio Eco Pets.

A partir de então, o Cefet/RJ, por meio desse setor, firmou parceria com a Rio Eco Pets e implantou o programa Mutirão Animal no estado do Rio de Janeiro, além do projeto de extensão no *campus* Nova Iguaçu do Cefet/RJ, coordenado pela professora Luane Fragoso.

DOE DE

A professora Aline levou a iniciativa aos alunos do Cefet/RJ – Maracanã, que logo abraçaram a causa, em prol da defesa dos animais de rua. “Junto com os estudantes criamos os cartazes da campanha ‘Mutirão Animal – de pet para pet: seu plástico salvando vidas’. Produzimos as peças de divulgação e as colocamos em três locais específicos dentro do Cefet/RJ, denominados pontos de coleta”, conta Aline lembrando que o movimento acabou despertando o desejo de outros professores e alunos de outras unidades.

Uma gincana de solidariedade

Solidária à mobilização, a professora e diretora Luane Fragoso, do *campus* Nova Iguaçu, realizou uma gincana entre os alunos do Ensino Médio, na qual juntaram, lavaram e separaram por cores as 160 mil tampinhas coletadas. E, nesse movimento humanitário, a comunidade escolar do Cefet/RJ *campus* Valença, através da Comissão de Sustentabilidade Ambiental Institucional, criou a campanha “Gincana Sustentável” entre seus alunos.

Para o professor André Fonseca, junto com as professoras Luane e Aline, que fazem parte da comissão de sustentabilidade do Cefet/RJ, esse tipo de ação não tem um cunho apenas ambiental, mas sobretudo social e humanitário, revelam os docentes. Reforçando que, como todo o trabalho é voluntário e colaborativo, “sempre estamos abertos à chegada de novas pessoas dispostas a ajudar, explica Aline”, relatando o passo a passo do processo, antes de o material ser recolhido pela Rio Eco Pets.

Tampinhas de quais produtos podem fazer parte?

Todas, garante Andrezza Castro, a terceira integrante da diretoria da Rio Eco Pets. “Desde as tampas de refrigerante, água mineral, xampu, produtos de limpeza, detergente, requeijão, maionese, creme de ricota, condicionador, enxaguante bucal, remédios, vitaminas, canetas, até creme dental e potes de sorvete. Aceitamos tampas de garrafas de cerveja e azeite, mas nosso foco é o plástico mesmo”, destaca Andrezza enfatizando que todas as tampinhas, depois de coletadas, precisam ser lavadas, secadas e separadas por cores. Só então podem ser acopladas em caixas, pois sacos costumam rasgar durante o manuseio.



Mais de 250 animais já foram atendidos através dos parceiros solidários

Você sabia?

Uma curiosidade no mundo da reciclagem é que as tampinhas vermelhas são as que têm maior valor de venda devido a sua pigmentação. Já as pretas, douradas e prateadas valem menos, pois ao serem misturadas resultam em uma cor indefinida. Esse material é vendido para a indústria e se transforma em produtos, como prendedor de roupas, utensílios domésticos, baldes e bacias. As tampas recicladas nunca mais viram tampas novamente e tampouco são mais usadas para armazenar bebidas ou alimentos.

Quer fazer parte dessa grande rede solidária com tampas? Então acesse @rioecopets e junte-se a essa família voluntária.

Cefet/RJ – Unidade Maracanã – Professora Aline Monteiro (21) 99944-4868

■ Por Antônia Lúcia

SAÚDE EM MOVIMENTO

Projetos e atividades ligados ao exercício corporal têm sido um eixo no aumento da capacidade cognitiva do ser humano



Para manter uma vida saudável alguns hábitos precisam ser inseridos na rotina das pessoas, como uma alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos. Ao longo da reportagem mostraremos como a atividade esportiva, além de fazer bem para sua saúde física e mental, promovendo uma sensação de bem-estar, aumenta a capacidade cognitiva e resulta em benefícios à vida dos estudantes em todos os aspectos.

De acordo com especialistas, ao participar de uma ou mais modalidades esportivas, as crianças e os jovens desenvolvem também competências técnicas e habilidades emocionais e cognitivas que são essenciais para a formação integral. Principalmente nas atividades esportivas em grupo, os estudantes de todas as faixas etárias aprendem a se relacionar melhor com os colegas e professores, ganham mais na capacidade de leitura e de resolução de cálculos, além de aprimorarem a memória e a tomada de decisões.

Vamos brincar e nos divertir

A psicopedagoga Cristiane Guedes ressalta que com Piaget entendemos que o desenvolvimento da criança acontece através do universo lúdico. E que o brincar é a maior fonte de construção de conhecimento e de interação social, quando praticado de forma democrática. Nesse momento, a criança lida com suas reais habilidades e competências, apurando sua capacidade de análise, de exploração do mundo e de conhecimento de si. “Nessa linha do brincar, é fundamental que se entenda um pouco sobre a atividade física regular, pois estimula o desenvolvimento global da criança e conseqüentemente do adulto, facilitando o processo de socialização, de autoestima, a prevenção de doenças e principalmente gerando bem-estar”, explica Cristiane complementando que a prática regular sugere uma melhor forma para lidar com a possibilidade de transformar, adaptar, criar, interagir e integrar-se. Os estudantes aprendem, com isso, a elaborar suas reflexões e estratégias permitindo que aumente de forma positiva a experiência relacional em grupo. “É uma forma de harmonia pessoal, pois vamos conhecendo nossas possibilidades de experimentar, explorar sentimentos, valores e crescer desenvolvendo as habilidades pessoais”.

Segundo estudos, além de cooperar com as habilidades sociais, a atividade esportiva contribui e muito para as de aprendizagem, por promover o estímulo de células nervosas do hipocampo, responsável pelo armazenamento da memória e pelo humor. “E, sem dúvida alguma, é importante na prevenção de doenças, sejam elas físicas ou emocionais, como a depressão e a ansiedade. A prática de esportes não colabora apenas para os movimentos do corpo, mas também para o desenvolvimento da linguagem, através da elaboração criativa para lidar com as situações que se apresentam no cotidiano. Portanto, trata-se de uma grande aliada ao desenvolvimento global para o indivíduo”, garante a especialista.



Escolas investem na saúde através das atividades físicas

Obrigatória na grade curricular a partir do quinto ano, a disciplina Educação Física ainda é, para muitos, nada além de um momento de diversão em que os alunos podem jogar bola, basquete ou vôlei. Mas engana-se quem pensa dessa forma. Isso porque a BNCC – Base Nacional Comum Curricular –, cujo documento define as aprendizagens essenciais que os alunos brasileiros no Ensino Básico devem obter, inclusive quanto à Educação Física, organizando e norteando as competências e produções do conhecimento essenciais para o bom aproveitamento do desenvolvimento dos currículos nas escolas.

Entenda como a BNCC projeta a Educação Física nas divisões de ensino

Na Educação Infantil, apesar das orientações não aparecerem como Educação Física, são mencionadas aprendizagens correlacionadas ao corpo no dia a dia de crianças entre zero e 5 anos e 11 meses de idade. Destacamos dois desses pontos a serem difundidos entre os pequenos.



Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) devem aprender a:

- Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participam.
- Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.



Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses):

- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.



Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):

- Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as das outras (crianças e adultos) pessoas com as quais convivem.
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

No Ensino Fundamental, os conteúdos da Educação Física são divididos em seis unidades temáticas:

- **Temática 1:** Brincadeiras e jogos
- **Temática 2:** Esportes
- **Temática 3:** Ginásticas
- **Temática 4:** Danças
- **Temática 5:** Lutas
- **Temática 6:** Práticas corporais de aventura

Veja quadro abaixo:

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|--------------------------------|--|---|
| | 6º e 7º ANOS | 8º e 9º ANOS |
| Brincadeiras e jogos | Jogos eletrônicos | |
| Esporte | Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios | Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate |
| Ginásticas | Ginástica de condicionamento físico | Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal |
| Danças | Danças urbanas | Danças de salão |
| Lutas | Lutas do Brasil | Lutas do mundo |
| Práticas corporais de aventura | Práticas corporais de aventura urbanas | Práticas corporais de aventura na natureza |

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|--------------------------------|---|---|
| | 1º e 2º ANOS | 3º ao 5º ANOS |
| Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no cotidiano no contexto comunitário e regional | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matrizes indígena e africana |
| Esporte | Esportes de marca Esportes de precisão | Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão |
| Ginásticas | Ginástica geral | Ginástica geral |
| Danças | Danças do contexto comunitário e regional | Danças do Brasil e do mundo Danças de matrizes indígena e africana |
| Lutas | Lutas do Brasil | Lutas do contexto comunitário e regional Luta de matrizes indígena e africana |
| Práticas corporais de aventura | | |

Fonte dos gráficos: <https://impulsiona.org.br/saiba-tudo-sobre-a-bncc-da-educacao-fisica/>

No Ensino Médio as orientações norteiam para a experimentação de novas brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. De acordo com a BNCC, nessa fase de ensino os alunos precisam ser levados à reflexão e desafios sobre essas atividades de modo social ou cultural.

Como os estudantes veem a disciplina Educação Física

Entre os alunos geralmente a Educação Física na escola ainda é vista como uma disciplina complementar, menos importante do que Língua Portuguesa, Matemática, História ou Ciências. Esse mito vem sendo derrubado em algumas unidades escolares através do investimento na saúde dos educandos por meio de atividades físicas, que não se baseiam apenas em jogar, mas sim educar, oportunizar, adaptar e prevenir.

É o que explica Rosa Malena Carvalho, professora do Instituto de Educação Física da UFF, ao afirmar que faz parte da realidade brasileira ter escolas sem ambientes exclusivos para a Educação Física, mas o “direito à educação, incluindo a prática corporal, permanece”, explica a docente, lembrando que muitos professores da rede se esforçam e adaptam locais, como sala de aula ou auditório, para oferecer alongamento com cordas elásticas e ginásticas diversas.

IFRN – Campus Apodi

É o caso do projeto Educação Física Escolar: Saúde e Qualidade de Vida, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, coordenado pela professora Jane-Mery Nunes, que, com o auxílio de estagiários, promove com os alunos a iniciação à prática de esportes nas diversas modalidades. Segundo ela, a atividade física é essencial para a manutenção e melhoria da saúde e a prevenção de enfermidades, para todas as pessoas em qualquer idade, contribuindo para a longevidade e melhora da qualidade de vida, através dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais.

O atleta Robson Caetano orienta os alunos nas aulas de educação física do colégio Ao Cubo





Com recursos simples, os alunos da QI praticam atividades físicas de uma forma lúdica e cheia de aprendizagem

Educação de Jovens e Adultos

Já o projeto *Peja na Rússia*, realizado com as turmas de jovens e adultos da E. M. Frederico Trotta, na Barra da Tijuca, utiliza a modalidade de caminhadas e corridas para ensinar língua estrangeira, como explica o professor de Educação Física José Roberto Carvalho. “A ideia foi aliar conteúdo cultural às práticas esportivas, a fim de desenvolver as noções básicas do alfabeto cirílico e do idioma russo”, atesta o professor.

Escola Municipal Rural de Tempo Integral Ponte de Pedra

Depois de constatar que, durante as práticas esportivas, os alunos só se interessavam por futebol, a professora Laís Cecília da Silva Borges, da escola que

fica no município goiano de Paraúna, resolveu desenvolver o projeto *Sedentarismo x Atividade Física – Uma Luta Diária*, com o objetivo de motivá-los. Desenvolvido em 2015 com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, não só alcançou seus objetivos como foi premiado em sua região.

Ao Cubo

No Ao Cubo o Professor Robson Caetano, medalhista olímpico e conhecido pelos associados por ter participado de um dos painéis da Appai na Bienal do Livro Rio 2017, destaca o papel da educação física, que, segundo ele, vai muito além do trabalho com o corpo. “Nós preparamos o indivíduo para uma sociedade mais saudável”, ratifica Robson. De acordo com o atleta, as atividades entre os escolares são as mais diversas, passando pelas brincadeiras com bola, do tipo handebol, futebol, vôlei, basquete, práticas de atletismo, jogos da velha guarda, como queimado, e até pique-esconde, entre outras coisas. “No primeiro ano do Ensino Médio somos mais lúdicos, e no segundo a gente fica um pouco mais técnico”, explica.

Matriz Educação

No Colégio Matriz Educação, a Educação Física tem como conteúdo central variadas práticas corporais construídas ao longo da história da humanidade. A este conjunto chamam Cultura Corporal, que engloba danças, jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas e diversos outros elementos de alta complexidade de sentidos/significados. Sobre isso, Emanuel Borges Candal, professor e coordenador de Educação Física do Matriz, tem um objetivo bastante específico: “Não nos basta fazer o esporte por fazer ou realizar repetição de movimentos sem sentido pedagógico ou desarticulado da proposta principal de uma escola, que é o processo de ensino-aprendizado significativo”, garante o docente.

QI

Nas unidades da escola QI, o professor de Educação Física José Augusto Gouveia nos revela que a metodologia aplicada busca o desenvolvimento integral do aluno, valendo-se do caráter participativo e inclusivo, sem supervalorizar a competição. Os valores humanos, a empatia, a criatividade e o diálogo na busca da solução de problemas e conflitos são sempre enfatizados e privilegiados, destaca o docente, lembrando que, neste caminho, o que é abordado vai muito além dos esportes convencionais. Por exemplo, há um módulo específico no planejamento para os esportes adaptados a pessoas com deficiência e outro de resgate dos jogos populares de gerações passadas, quando os alunos são incentivados a pesquisar na família diversões e brincadeiras que não são comuns atualmente.



Na QI, a integração entre alunos, pais e professores faz o maior sucesso nos projetos

Não é só a criançada que se beneficia, os adultos também!

Isso mesmo! Os benefícios da atividade física regular não se restringem somente aos pequenos, a prática também é de extrema importância para os adultos. Segundo um levantamento feito pelo projeto *Colorindo o prato e movendo o sapato*, da Uerj, a prática esportiva contribui também para o bom funcionamento dos órgãos, principalmente o coração; diminui a ansiedade, o estresse e a depressão; ajuda na prevenção e no controle de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, osteoporose e problemas respiratórios; e auxilia para o funcionamento normal dos mecanismos cerebrais de controle de apetite, de modo a trazer um equilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia. Além disso, a atividade física, aliada a uma alimentação saudável, acelera o processo de perda de gordura, melhora a distribuição e aumenta a massa magra corporal, ou seja, os músculos.

Para você que não está satisfeito com a balança, a melhor maneira de controlar o peso é a combinação de boa alimentação com exercícios e não apenas um ou outro. O ideal é atividade física regularmente, pelo menos três vezes por semana. Ah, você não precisa ficar várias horas praticando esportes e suando sem parar. “Pegar pesado” é para atletas. Comece aos poucos, procure um especialista para avaliar suas necessidades e descubra o que você mais gosta de fazer. Para te dar uma forcinha, selecionamos alguns esportes e os seus benefícios. Quem sabe não te ajuda na hora de decidir por um ou quem sabe todos!

“Você não precisa ficar várias horas praticando atividades e suando sem parar. ‘Pegar pesado’ é para atletas.”





Balé

O balé clássico é uma verdadeira ginástica mental. Afinal, não é tão simples para o cérebro memorizar tantos nomes (99% em francês) e ainda por cima associá-los aos movimentos de pernas, braços e cabeça. Além disso, a atividade trabalha todos os músculos do corpo, inclusive aqueles internos muito difíceis de serem acionados com o 1, 2, 3 da ginástica ou da musculação. E o melhor: a dança, em geral, movimenta os músculos juntos, sem que a pessoa faça separadamente braço, perna, glúteo e assim por diante.



Boxe

Considerada uma das lutas mais tradicionais, o boxe é um esporte que ajuda a definir o corpo. Ele auxilia, principalmente, na melhora do condicionamento físico. Além disso, assim como outras lutas ele trabalha a agilidade, a coordenação motora, os controles cardíacos e da respiração. Sem contar que pode auxiliar diretamente no desenvolvimento da disciplina. E o bacana é que atletas de diferentes níveis de peso conseguem praticar esse esporte.



Ciclismo

O esporte é capaz de projetar um foco inacreditável nos músculos inferiores. Inclusive, essa é uma das atividades físicas mais indicadas para definir o corpo, além de ser bem na medida para atletas que na academia não gostam muito de exercícios para membros inferiores. Andar de bicicleta com toda a certeza dará mais força e definição para as pernas. E o bom é que esse esporte também tem foco na parte funcional, sendo um grande aliado na prevenção de lesões.



Corrida

Provavelmente esse é o esporte mais barato que você poderá praticar. Afinal, não é necessário nada mais que um tênis e ruas para iniciá-lo. A corrida é sem sombra de dúvidas uma das maiores aliadas de quem busca definição. Isso porque ela consegue trabalhar não só o fortalecimento dos músculos inferiores, como também o controle cardíaco e respiratório. E ela também pode agregar muito ao bem-estar mental. Percorrer distâncias longas correndo ajudará você a diminuir os níveis de estresse e renovar as energias para lidar com a correria do dia a dia.

A Associação dos Professores do Estado do Rio de Janeiro (Appai) é considerada a maior equipe de corredores de rua do mundo. Isso porque mais de 50 mil pessoas se inscreveram nas principais provas do estado, oferecidas como lazer dentro do sistema de benefícios.



Crossfit

Se tornou uma verdadeira moda entre as pessoas que buscam uma vida mais saudável e a definição corporal. E não é à toa! Os exercícios diferenciados conseguem trabalhar força, agilidade, coordenação motora, respiração e vários outros aspectos. Mas é preciso uma atenção especial nesse caso. Isso porque ele faz parte dos esportes de alta intensidade, ou seja, requer uma exigência corporal muito alta. O ideal é consultar um especialista antes de incluí-lo na sua lista.



Muay thai

É uma arte marcial tailandesa que ganhou muita popularidade no Brasil e vem conquistando cada vez mais adeptos nos últimos anos. Esse esporte, para definir o corpo, consegue aumentar drasticamente a queima de gordura. Inclusive, muitos atletas optam por praticá-lo em paralelo para auxiliar no emagrecimento. Além disso, trabalha, e muito, tanto os membros inferiores como os superiores, sendo um excelente aliado do condicionamento físico. Ao mesmo tempo que você está potencializando os seus resultados, estará aprendendo uma maneira de se defender. Mas aqui vale a mesma dica que para a modalidade anterior: consulte um especialista antes, pois o Muay thai também tem um alto nível de exigência.



Natação

É uma excelente alternativa para quem deseja potencializar resultados. Isso porque ela consegue movimentar os músculos da cabeça aos pés, de forma conjunta. Além disso, esse esporte também ajuda no controle da respiração e do sistema cardíaco. Um dos principais benefícios é o baixo impacto nas articulações, uma vez que ele é feito dentro da água. Inclusive isso pode ajudar e muito na recuperação muscular, evitando lesões.



Ioga

Muito além de condicionamento físico e de estética corporal, a ioga proporciona benefícios de natureza emocional e espiritual. É fato que a sua prática melhora, significativamente, a disposição, o bem-estar, o humor e a concentração. Através da reeducação da respiração, o praticante tenderá a uma vida mais saudável, afastando diversos efeitos crônicos. De acordo com um estudo realizado pelo Institute for Technology Assessment (ITA) e pelo Benson-Henry Institute (BHI), do Hospital Geral de Massachusetts, filiado à universidade de Harvard, a ioga propõe que a pessoa entre em contato com a sua essência. Auxiliando também no controle da ansiedade, trata a síndrome do pânico, combate a depressão, ameniza problemas respiratórios, reduz a obesidade, diminui as dores musculares, promove o baixo colesterol e alivia o cansaço.



Pilates

Consiste em observar o aluno e perceber quais são as suas necessidades e assim adaptar os exercícios para alcançar o resultado necessário sempre beneficiando ao máximo quem pratica. A atividade aumenta a resistência física e mental, potencializa a flexibilidade, corrige problemas posturais, melhora a concentração, tonifica a musculatura, facilita a coordenação motora, promove menor atrito nas articulações, alivia dores musculares, ajuda a melhorar a respiração e a flexibilidade, amplia a resistência muscular e expande a consciência corporal.





Patins / Roller

Parece brincadeira, mas não é. Algumas atividades físicas conhecidas pela diversão podem trazer benefícios também para o corpo. Andar de patins está com certeza entre elas. Para a professora de Educação Física Débora Carvalho, de Porto Alegre, a prática de um exercício deve mesmo ir além da obrigação ou da preocupação com o corpo. “É preciso ter prazer no que se está fazendo, algo que andar de patins já traz logo de início.

Trata-se de uma atividade buscada por muitas pessoas, mas só continuam aquelas que realmente se apaixonam, e isso é um diferencial que vai além dos benefícios que são gerados pela prática”, explica. A especialista afirma que essa atividade física pode ser comparada à corrida, uma vez que contribui para o fortalecimento dos músculos dos membros inferiores, abdome e glúteos. “Além disso, pode gerar uma queima de calorias que varia entre 500 e 800 gramas em apenas uma hora de diversão”, destaca. “Outra vantagem de andar de patins é o fato de que se trata de uma atividade física que gera menos impacto que exercícios como a corrida, por exemplo, mas traz benefícios parecidos e apresenta menos riscos de lesões”, ressalta Débora.

Se você é associado da Appai, pode praticar esses e outros esportes através do Convênio com a Gympass. Para mais informações, acesse o nosso site: www.appai.org.br.

Lembramos que é fundamental consultar um especialista antes de começar a praticar alguma atividade física. O importante é fazer o que gosta e não ficar parado!

■ Por *Antônia Lúcia, Jéssica Almeida e Richard Günter*

Fontes: BNCC

<https://impulsiona.org.br/saiba-tudo-sobre-a-bncc-da-educacao-fisica/>

* Cristiane Guedes é Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade, possui especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Dificuldade de Aprendizagem: Prevenção e Reeducação. Professora e coordenadora de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

SEU ALUNO TEM MEDO DO ÚLTIMO BIMESTRE?

Veja como amenizar a aflição da turma e mostrar que há tempo de recuperar o ano letivo

Assim que novembro começa, diversos estudantes passam noites em claro com a aflição por perceberem que não se dedicaram às lições ao longo do ano ou não conciliaram o estudo com outras atividades. Se você tem alunos assim, saiba que é possível ajudá-los de forma simples, orientando-os a um caminho em que possam se dedicar e conseguir aquela nota para escapar da recuperação final.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a área de exatas é a que mais assusta os estudantes. É na maioria das vezes a que registra as notas mais baixas, deixando-os, ao longo do ano, com muitas preocupações. Há aqueles que aprenderam a lição após um susto, e outros que vão até o limite dos prazos.

A um mês para o fim do ano letivo, o risco de reprovação leva alguns pais a ficarem mais preocupados com o desempenho escolar dos filhos. Apesar do pouco tempo, nem tudo está perdido. Especialistas garantem que ainda dá para recuperar a nota, embora seja uma tarefa que requer foco e esforço diário. Geralmente, o resultado da criança é baixo em uma ou duas disciplinas e em conteúdo específico. Por isso, a família precisa estar atenta e descobrir onde está o ponto fraco para resolvê-lo. A relação família-escola, neste caso, é primordial!

De acordo com Christiane Diniz, psicopedagoga e especialista em dificuldade de aprendizagem, o diálogo com a



escola é fundamental para se entender os motivos das quedas nas notas. No entanto, os responsáveis devem procurar ser parceiros e não inimigos do colégio. “Muitos pais vão às reuniões em busca de um culpado, perguntando à escola por que a instituição errou com o filho deles. Eventualmente, as instituições se equivocam, mas não é a regra”. Para a psicopedagoga, a alternativa é buscar uma situação de parceria. “Os pais devem acompanhar e perguntar como é o filho em sala de aula, se ele presta atenção e o que os professores dizem sobre ele”, orienta.



Quando as primeiras notas baixas aparecem no boletim, o primeiro passo para o estudante é se autoavaliar e anotar em um papel o que acredita estar fazendo errado. Oriente seu aluno a realizar essa tarefa. Os especialistas concordam que a comunicação com o professor é essencial. O aluno deve procurar o docente e ver em que está errando e, assim, mudar de estratégia. Com esta análise cumprida, agora é hora de partir para a prática e definir metas diárias que sejam possíveis de alcançar.

Professor, caso um aluno seu esteja nessas condições tente orientá-lo:

- Mantenha-se relaxado para começar os estudos, pois se estiver ansioso não conseguirá aprender;
- Marque no texto as palavras que julga importantes;
- Não se preocupe em memorizar, apenas leia e circule palavras importantes;
- Pare a cada meia hora para relaxar;
- Volte aos estudos lendo as palavras circuladas;
- Faça uma espécie de mapa e cole na mesa ou na parede;
- Sempre passe pelo mapa e dê uma olhada;
- Estude somente duas horas, pois o cérebro sobrecarregado não funciona tão bem;
- Se for necessário estudar mais do que duas horas, pare por 15 minutos e tome um suco, converse e relaxe.

A equipe da **Revista Appai Educar** deseja a você e ao seu aluno um excelente final de ano letivo!

■ Por *Richard Günter*

Fontes: Correio Brasiliense | Globo Educação | Brasil Escola

Inclusão

DIVERSIDADE SE APRENDE NA ESC





OLA

Entenda a importância de desenvolver projetos que promovam a inclusão em sala de aula

É no ambiente escolar que, desde cedo, as crianças estabelecem relações afetivas e sociais que contribuirão para sua formação. É justamente por isso que os educadores da Escola Municipal Clóvis Beviláqua, localizada em

Olaria, têm a constante preocupação em garantir que essa temática seja debatida em sala de aula. O intuito é promover uma reflexão das ações e papéis de cada um no ambiente escolar e fora dele.

A professora da sala de recursos multifuncional, Lidiane Gomes de Oliveira, explica que a escola atende três turnos, os quais possuem estudantes incluídos nas turmas regulares e duas classes especiais. “Somos um grupo de

profissionais que, embora diferentes em diversos âmbitos, buscamos nos respeitar e promover na formação de nossos alunos o respeito à diversidade”, explica Lidiane.

A iniciativa surgiu através de uma parceria da educadora com os colegas que formam a Equipe de Educação Especial da instituição, Elci Maria da Silva Pacheco, Mônica Fonseca de Oliveira e Renan Escarlante. “Pensamos em promover o envolvimento de toda a escola na reflexão de nossas ações e nossos papéis enquanto promotores da inclusão. Recebemos muitos alunos com deficiências, nossos professores e funcionários estão sempre em busca de oferecer o melhor espaço receptivo para a inclusão de todos”, garante Lidiane.



Todos da escola se envolveram em debates e trocaram experiências sobre a importante questão da diversidade



Para colocar em prática o projeto de inclusão foram desenvolvidos debates e atividades de reflexão, além de uma troca de experiências sobre a diversidade em que todos da escola participaram. Além da construção dos murais, os alunos desenvolveram trabalhos de Artes, Música, Língua Portuguesa e Educação Física. Com relação a esta última, por exemplo, os educadores Regina Ditta, Sandra Mara e Tonimar realizaram atividades que, como de costume, envolveram as crianças com deficiência, onde trabalharam a coordenação motora e a localização espacial com bambolês.

Já em Língua Portuguesa, as educadoras Jaqueline Gonçalves, Marinalva e Lidiane, desenvolveram atividades explorando a temática “Inclusão”. “Construímos outro mural na parede de vidro no segundo lance de escada. Assim, tínhamos quadros coletivos construídos por cada faixa etária e grupos variados, o que retrata a cara da diversidade que nossa escola se propõe a trabalhar”, explicam.



As atividades envolveram as crianças com deficiência, sendo trabalhada principalmente a coordenação motora

Para Lidiane, os desafios são muitos e reais, sendo necessário passar por eles diariamente. “Vivemos em uma sociedade diversa, e nossa escola é parte dessa diversidade social, onde a comunidade escolar precisa se envolver no trabalho baseado no respeito mútuo, objetivando promover o direito à educação para todos os alunos. Buscamos formar uma geração que reconheça não só na pessoa com deficiência a diversidade, mas que também saiba que profes-

sores, funcionários, alunos e pais são diferentes, porém estão unidos nessa diferença”, ressalta a educadora.

A aluna Manuella Ferreira Tukmantel conta que adorou participar do projeto e das atividades propostas. “Nós deficientes visuais podemos não ver com os olhos, mas enxergamos com o coração, com as mãos, mais do que muita gente que tem o sentido da visão. Participar de iniciativas como essa é de extrema importância”, conclui.

"Vivemos em uma sociedade diversa, e nossa escola é parte dessa diversidade social" - Lidiane



3 dicas para trabalhar a diversidade em sala de aula

Seguindo o exemplo da Escola Municipal Clóvis Beviláqua, é essencial que outras instituições de ensino adotem a prática de propor ativi-

dades em sala de aula para promover o respeito e a inclusão das diferenças. Confira algumas sugestões que podem ser aplicadas na sua escola:



Fortaleça a autoestima a partir da representatividade

As crianças e adolescentes precisam de bons exemplos. Por meio de aulas positivas sobre história ou demais disciplinas, o professor pode fortalecer a autoestima dos seus alunos apresentando figuras consideradas símbolo de representatividade. Para trabalhar a questão do racismo, por exemplo, o educador pode contar as histórias de pessoas negras que ganharam destaque ao combater o preconceito racial.



Faça dinâmicas de integração para crianças

As brincadeiras de integração e dinâmicas de grupos são ótimas aliadas do professor. As crianças aprendem a lidar com as diferenças e a conviver coletivamente sem qualquer tipo de discriminação. Nesse caso, uma atividade interessante é o painel da diversidade. Funciona assim: o professor faz um boneco de cartolina branca ou papel pardo para cada aluno, entrega tintas, canetinhas, revistas, cola, e os instrui a personalizá-lo de acordo com as suas características ou vontade. Em seguida, o educador cola os bonecos de mãos dadas no painel para simbolizar a amizade e o respeito, passando então a uma conversa com a turma para esclarecer dúvidas sobre o tema.



Execute dinâmicas que estimulem valores

Quando se trabalha valores como a amizade, a honestidade, o amor e o respeito ao próximo, também se está valorizando a diversidade em sala de aula. Para essa situação, o educador pode usar a dinâmica do feitiço que vira contra o feiticeiro: todos os alunos formam um círculo e se sentam no chão, em seguida escrevem em uma folha o que gostariam que o seu colega do lado direito fizesse. Porém, são eles que vão realizar a atividade proposta ao seu amigo. Assim, ensina-se a não desejar para o outro o que não se quer para si.

E você, professor, como tem trabalhado a temática em sala de aula? Conta pra gente através do e-mail redacao@appai.org.br. Vamos adorar conhecer novas práticas e boas ideias!

■ *Por Jéssica Almeida*

Fonte: AIX Sistemas (aix.com.br).

Escola Municipal Clóvis Beviláqua

Rua Antônio Rêgo, 383 – Olaria – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21073-310

Tel.: (21) 3885-2350

E-mail: emclovis@rioeduca.net

Fotos cedidas pela escola

VOCÊ É DIRETOR ESCOLAR?

Com 8 passos vamos te ajudar a organizar a gestão da sua unidade escolar

Para ocupar a função de diretor escolar é preciso estar de olho desde as relações entre a equipe escolar até as finanças e burocracias exigidas pelas secretarias de Educação. Não é fácil gerir todas as tarefas que vêm embutidas neste cargo. Por isso, o segredo é dominar muito bem quais são suas atribuições, criar prioridades e organizar a rotina para não deixar nada importante de lado, ou até para não sobrecarregar o restante da equipe.

Dentro do ambiente escolar, o diretor passa por muitas situações que precisam ser resolvidas em instantes, como um aluno que não está se sentindo bem, um requerimento familiar que surge ou a ausência de um educador, por exemplo. Além disso, a rotina administrativa e pedagógica ocupa a maior parte do tempo na agenda. Por isso é preciso apoiar o coordenador de turno e o pedagogo, participando das conversas e reuniões no dia a dia, com as famílias nos casos mais sérios de indisciplina, bem como nas dificuldades de aprendizagem.

Será que você consegue dar atenção às principais atribuições do seu cargo no meio de uma rotina repleta de urgências que priorizam sua atenção?

A seguir, selecionamos 10 passos, embasados em renomadas instituições educacionais, que vão ajudar a organizar a gestão escolar de sua unidade:

1. Planeje suas atividades básicas

Mesmo com os imprevistos, diversas tarefas diárias são previsíveis e podem ser planejadas. Determine quanto tempo cada atividade demandará e em qual horário elas deverão ser realizadas.

2. Saiba distribuir as tarefas

Entre suas atividades, verifique se há outro membro da equipe que possa realizá-la. Além de abrir espaço na sua agenda, isso fará com que você não centralize os afazeres, apresentando novas oportunidades de aprendizado.

3. Defina as prioridades

Essa definição pode ser tomada em conjunto com seu gestor ou com seus pares na escola, de acordo com os objetivos da instituição. Essas prioridades devem ser respeitadas, então evite deixar o que for importante se tornar urgente por esquecimento ou falta de planejamento.



4. Abuse da tecnologia

Utilize este recurso aliando-o à gestão de seu tempo. Avalie que atividades poderiam ser automatizadas ou realizadas mais rapidamente com o uso da tecnologia. Por exemplo, controles manuais poderiam ser feitos por meio de planilhas no computador. É o caso da montagem de quadro de horário que, de forma manual, pode durar meses, mas com o uso de um programa leva apenas alguns minutos.

5. Seja organizado

Pense em quanto tempo você pode perder à procura de um documento que está em uma pilha de papéis desorganizados, por exemplo. A organização reduz também os improvisos e aumenta o profissionalismo nos ambientes de instituições de ensino.

6. Promova a disciplina

Ela faz com que todos realmente cumpram as tarefas planejadas da melhor maneira possível e que não se distraiam com fatores irrelevantes.

7. Pense antes de agir

Muitas vezes, temos o impulso de sair logo agindo diante de determinadas situações. Entretanto, o ato de pensar antes de agir faz toda a diferença para que seja encontrada a melhor solução no menor tempo possível.

8. Não transfira para amanhã o que deve ser feito hoje

Não deixe de lado as tarefas difíceis ou não tão agradáveis a fim de favorecer aquelas pelas quais você tem preferência. Se foi determinado que uma atribuição é prioritária e deve ser feita em dado momento, faça-a.

Boa gestão!

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Gestão Escolar | Nova Escola | Globo Educação | W Pensar

LIVRO DIGITAL



Professores lançam e-book gratuito para ajudar gestão escolar a ressignificar o ambiente da escola

Olha que ideia legal. Um time de professores reuniu suas experiências sobre a importância de dialogar com a comunidade no entorno escolar e lançou tudo num e-book. E o melhor, de graça, livre para todos os professores interessados no assunto.

O projeto chamado *Educação integral e as práticas em desenvolvimento*, do Centro Marista de Defesa da Infância, lançado em maio deste ano, apoia professores, profissionais e agentes de educação pública de todo o país no desenvolvimento de uma educação que de fato ressignifique o ambiente escolar, a maneira de ensinar e a relação entre professor e aluno.

O livro digital faz parte do projeto *Territorial*, que busca promover a qualidade da educação e a permanência escolar de meninos e meninas, por meio da participação da comunidade na ressignificação de ambientes pedagógicos do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental de escolas públicas do país, considerando a convivência, a humanização, a ludicidade, a investigação e o sentimento de pertencimento territorial.



Baixe agora mesmo o seu
Acesse: www.territorial.org.br



O *e-book* está disponível no *site* oficial do *Territoriar* e tem prefácio redigido pelo renomado educador José Pacheco, que revela que a proposta é de uma escolarização fora da caixa. “Este livro poderá constituir-se em referência para educadores que compreendam que, se continuarem cativos dos vícios da velha escola, negarão a muitos seres humanos o direito à educação. Além disso, abre caminhos de reflexão que, para além da aparência de escola enquanto prédio onde se desenrolam obsoletos rituais, nos demonstre que escolas são pessoas”, diz nas primeiras páginas.

Mais tempo para a formação dos professores e gestores, educação integral, participação dos alunos nas tomadas de decisões e articulação entre municípios e estados são alguns dos eixos que norteiam a obra. De fato, a proposta é composta pela visão de inúmeros especialistas no assunto, como as pensadoras e coautoras Adriana Friedmann, Claudia Galian, Gabriela Spagnuolo Cavichioli, Nayana Brettas, Neuzita de Paula Soares e Pilar Lacerda.

Como resistir aos muros da escola é uma das primeiras indagações do livro. “Eles impedem que as crianças e jovens vejam suas casas, suas ruas, sua cidade. Eles proibem que a comunidade conheça o pátio, as salas de aula, a biblioteca, a quadra. E, pior, separam a escola da vida real, como se fosse possível criar um ‘mundo paralelo’ dentro dos muros da escola”, questiona a obra.

Diante deste cenário, Bárbara Pimpão, gerente do Centro e coordenadora do projeto, destaca que a publicação aponta para a relevância da integração da educação com as demais políticas e equipamentos públicos, “bem como a importância de a escola estar integrada ao território e às comunidades em que está inserida, como fundamentais na garantia de uma educação pública de qualidade”, ratifica.

■ *Por Richard Günter*

FEEDBACK



Uma poderosa ferramenta para a aprendizagem

Você chama seu aluno para o elogiar? É comum que os professores convidem para conversar quando se tem algo para corrigir ou para dar uma bronca, não é mesmo? Mas você já parou para pensar na importância do retorno real sobre o desempenho do seu aluno? Descubra nesta matéria o impacto que pequenas atitudes podem despertar na sala de aula.

O *feedback* é uma ferramenta importante para que os estudantes entendam o que precisam melhorar e quais comportamentos foram positivos, gerando uma conscientização valiosa para o processo de aprendizagem, pois evidencia ao aluno as mensagens enigmáticas entre o resultado pretendido e o real, gerando motivação para a mudança.

Este processo é um retorno do trabalho do alunado visando o desenvolvimento de suas competências e habilidades. O momento não deve ser encarado como uma chuva de críticas, mas como um instrumento reflexivo e construtivo para o desenvolvimento do estudante.

Parece algo simples, mas pode acontecer também de o aluno se desestimular quando receber um *feedback* negativo. Por isso é importante saber lidar com este processo, bem como entender que este retorno deve ser realizado de forma individual, esclarece um artigo publicado no *site* do Ministério da Educação.

O *feedback* pode ocorrer com foco em vários aspectos do cotidiano de um estudante: avaliação sobre o que aprendeu com relação a determinado conceito, sobre a nota numérica resultante de determinado processo, sobre o seu comportamento, sobre um trabalho em grupo ou até mesmo sobre uma autoavaliação que o aluno realizou. Porém, o sistema de avaliação aplicado na maioria das escolas tem impactado negativamente os estudantes, e isso não apresenta relação somente com as provas aplicadas. A forma como o resultado final (o que chamamos de “nota”) é comunicado aos alunos também gera impactos negativos.

De acordo com a escritora britânica Jo Boaler, especialista em educação e professora na Stanford Graduate School of Education, um resultado expresso em forma de um número não gera nenhuma outra ação por parte do aluno, a não ser comparar o resultado com o de seus colegas, de forma que uma parte deles pode concluir que não é tão boa quanto os outros. “Alguns alunos, ainda, podem encarar a pontuação obtida como um indicador de quem eles são como pessoas ou de que seu esforço não foi recompensado, não fazendo sentido repeti-lo em outra oportunidade”, diz em sua publicação intitulada “Mentalidades Matemáticas”.

Diante deste cenário **SEPARAMOS ALGUNS PASSOS PRA VOCÊ REALIZAR UM FEEDBACK** com seu aluno e aproveitar 100% este momento individual:

Encare o momento do feedback como algo muito importante ao aluno. Normalmente ele recebe este retorno somente de seus colegas, o que muitas vezes não contribui para seu desempenho em sala de aula. Por isso, **o feedback deve ocorrer durante o processo de aprendizagem.** Faça enquanto há tempo para possíveis reparos. **E para eles não se desmotivarem,** têm que sentir que a sala de aula é um ambiente seguro que se utiliza dessa técnica em prol do seu desenvolvimento.

É preciso lembrar que **o feedback não é um conselho ou avaliação,** ele é uma informação sobre como os professores e alunos se esforçaram para atingir os objetivos em comum. Ressaltando que eles não são adversários. Neste quesito, **o professor tem que estar preparado** para receber *feedback* no ato da devolutiva ao aluno, o que pode ser mais eficiente do que o contrário. Assim, **seja específico,** fale exatamente o que precisa melhorar e o que faz bem, por meio de fatos ocorridos em sala de aula. Somente assim ele saberá qual o caminho para atingir o objetivo esperado.

Ao iniciar, **comece pelos pontos positivos,** mesmo que tenha que dizer sobre sua falha na aprendizagem, pois é fundamental que se fale primeiramente sobre os acertos do aluno a fim de fortalecê-lo e mantê-lo encorajado. Portanto, **seja honesto.** Não procure maquiagem os pontos de melhoria. Diga sempre por meio dos fatos os aspectos da aprendizagem ou de comportamento a que ele necessita se dedicar mais ou algo que tem que deixar de fazer. **E quando apontar o erro, lembre-se de dar o feedback orientando onde pode encontrar mais recursos para estudar ou melhorar** algo que prejudica sua aprendizagem, conscientizando-o dos prejuízos no resultado final.

E, por fim, **acompanhe sempre.** O momento do *feedback* não pode ser único, tem que ser contínuo. É importante a formalização do evento da devolutiva, mas durante o processo de aprendizagem o aluno tem que ser assistido e orientado quanto a seus acertos ou erros.

Professor, aplique em sala de aula este recurso e depois nos conte o resultado.

Nos envie um e-mail para redacao@appai.org.br falando sobre este processo.

Aguardamos seu relato!

■ Por Richard Günter

Fontes: Ministério da Educação | Ensino IP |
Desafios da Educação





GOOD JOB!

Produzir conteúdo em sala de aula não é tarefa apenas de professor. Pelo menos é o que acontece no Colégio Nossa Senhora das Dores, localizado em

Belo Horizonte, MG, onde os alunos, há mais de um ano, participam do projeto *No Alvo – Jovens Produtores de Conteúdos*, realizando atividades de produção textual, levantamento de pautas, roteiros e direção das atividades realizadas nas oficinas de audiovisual. O objetivo vai além do aprimoramento da leitura e da escrita, mas visa sobretudo dar aos alunos ferramentas que vão contribuir para que tenham um maior discernimento sobre a legitimidade das muitas informações distribuídas nos mais diversos canais.

De acordo com a direção da escola, o projeto acontece entre as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio. O processo de produção, roteirização e produção ocorre no contraturno, uma vez por semana, durante as oficinas de fotografia, edição de vídeos, produção de textos jornalísticos, gêneros textuais, cobertura de eventos, criatividade, entre outras.

Após a vivência prática, os alunos passam para uma segunda etapa, que é o levantamento de pautas e apuração para a produção da revista impressa e digital “No Alvo News”, cujas matérias são centradas na divulgação dos projetos ins-

titucionais, práticas pedagógicas de cada segmento, além dos programas específicos oferecidos pela escola, como aulas de robótica, pastoral, esportes, entre outros.

Buscando caminhos que unam a teoria à prática de maneira prazerosa e efetiva, a coordenadora do projeto, Fernanda Delizete Madeira, explica que a sociedade contemporânea está bem mais atuante nos processos de comunicação e atenta às demandas.



Os alunos participam de oficinas de fotografia, edição de vídeos, produção de textos jornalísticos, cobertura de eventos e criatividade

“O colégio busca proporcionar um cenário em que os alunos desenvolvam competências de acordo com suas aptidões, incentivando um possível caminho profissional”, afirma.

Um dos objetivos do projeto é alcançar de forma ampla esse público conhecido como Geração Z, que é entendido como aquela que possui maior alcance em tecnologia. Nativos do mundo digital, mais da metade (55%) dos indivíduos dessa categoria usa seus *smartphones* cinco ou mais horas por dia e mais de um quarto (26%) os utiliza por 10 ou mais horas. Um outro dado bastante interessante em relação à Geração Z é o fato de que os adolescentes (de 15 a 17 anos) gastam uma hora diariamente, em média, fazendo lição de casa durante o ano letivo, quando o tempo utilizado era de 44 minutos há cerca de uma década e 30 minutos em meados dos anos 1990, segundo informações da fonte Pew Research em sua pesquisa.

E quando o assunto é sobre seu futuro pessoal, mais de 80% dizem estar bastante otimistas mesmo entrando no mercado de trabalho com menos experiência do que as gerações anteriores. Pois, de acordo com pesquisadores, apenas 19% dos jovens de 15 a 17 anos de idade relataram ter trabalhado no ano anterior, em comparação com 30% dos *millennials* na mesma faixa etária em 2002. Esse dado reforça ainda mais a importância do projeto ao abrir caminhos para que o aluno chegue ao mercado de trabalho com um pouco mais de vivência prática.



■ Por *Antônia Lúcia*

**Colégio Nossa Senhora das Dores
Unidade Floresta**

Av. Francisco Sales, 77 – Floresta
Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3226-6993

Fax: (31) 3273-5610

Unidade Pompeia

Rua Antônio Justino, 280 – Pompeia
Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3463-2999

Colaboração: Pessoa – Agência de
relações públicas

Web

ROLOU NA WEB



Você já segue a Appai no Twitter e Instagram? Por lá você encontra a cobertura de eventos em tempo real e as principais novidades sobre os nossos benefícios. O legal é que você ainda pode interagir com as nossas postagens e contar o que está achando da programação. É só procurar o @appairj e clicar no botão "seguir". Vamos adorar te ver por lá!

Voz do professor

"A importância que a Revista Appai Educar tem em suas publicações, incentivando, orientando, educando e principalmente sendo necessária sua contribuição que assume o papel educativo, é essencial para os discentes e docentes. Contribui para melhorar o processo de aprendizagem e mostra, com outras experiências publicadas, que é possível inserir um componente novo em sala de aula. Além de ajudar e auxiliar a identificar semelhanças e diferenças, nos dando a reflexão que podemos fazer muito diante da nossa realidade escolar. Destaco também sua relevância para compreensão do que vem acontecendo no campo da Educação. Só me resta agradecer! A reportagem ficou linda e a equipe da revista é maravilhosa!" - Professor de Artes, Geilson Almeida, via e-mail.

Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



Carlos A da Conceição
Via Facebook

"A matéria sobre a importância de uma alimentação saudável publicada na edição 117 é de grande valia... já que tenho dois netos dentro desta situação." ❤



Renata Gonçalves
Via Facebook

"Quero muito ler com meu filho a matéria 'Meu Doce virou legumes', publicada na edição 117 da Revista Appai Educar." ❤

AS REDES SOCIAIS + CONECTADAS NA EDUCAÇÃO



facebook.com/appairj



Instagram - @appairj



Twitter - @appairj



Youtube - youtube.com/appairj

SUMÁRIO

02 OPINIÃO

Os desafios da gestão administrativo-financeira nas escolas

A atuação do psicopedagogo frente ao insucesso escolar

08 LITERATURA

A contação de histórias leva alunos a superar a timidez e melhorar suas notas em produção textual

12 LITERATURA

Projeto promove contação de histórias para incentivar a leitura

20 INTERDISCIPLINARIDADE

Arte com sabor, uma receita que revela talentos artísticos e culinários

24 TEMA TRANSVERSAL

"O mundo é uma sala de aula e, para aprender, é necessário olhar ao nosso redor."

28 GUIA HISTÓRICO

Santuário do Caraça, um espaço aberto à aprendizagem

48 INCLUSÃO

Diversidade se aprende na escola

CAPA

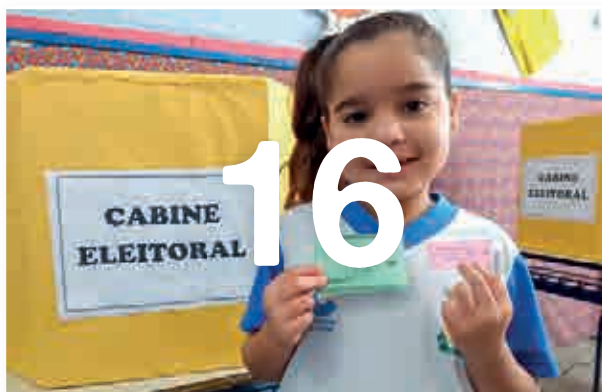
Discuta em sala de aula uma nova visão sobre educação física, incentivando os hábitos saudáveis, desmistificando a prática esportiva escolar como apenas futebol e vôlei, e acima de tudo promovendo democracia na relação com os esportes, para que os estudantes não busquem entre si apenas quem é o melhor, o mais rápido e o mais forte. – Pág. 32



04

PENSAR FORA DA CAIXA É APRENDER FAZENDO

Movimento Maker ou criador ganha cada vez mais adeptos entre a comunidade escolar



16

ELEIÇÕES NA ESCOLA

Com a proximidade das eleições de 2020, escola trabalha o voto consciente entre os alunos, enquanto multiplicadores de opinião



46

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Seu aluno tem medo do último bimestre? Então, veja como amenizar a aflição da turma e mostrar que há tempo de recuperar o ano letivo



+mais
appai

Nº
25

TER UM PROFESSOR COMO
VOCÊ É UMA VERDADEIRA
inspiração

E NUNCA HOUE DÚVIDA DE QUE **VOCÊ É O GRANDE PROTAGONISTA DO MUNDO. POR QUÊ?**

Você **muda o destino**
de muitos, **tem o**
respeito de poucos
e a **exigência de todos,**



mas tem a total **admiração e**
reconhecimento daquela que
há mais de **25 anos** reescreve
a sua história dentro e fora
da sala de aula: a **Revista**
Appai Educar.

Homenagem da Appai a você,
que **nos faz ser gigante** todos os dias!



4º ENCONTRO
**APP
AI**
DE EDUCAÇÃO

Após o sucesso do primeiro e segundo episódios da série ao vivo **“Appai Empreendedora”** lançados este ano, percebemos que o nosso **Encontro de Educação** não poderia ter outro tema: **“Empreender como resposta aos desafios atuais”**.

Conheça alguns dos nossos convidados:

**PAULO
ALONSO**

Chanceler da Universidade
Santa Úrsula

**LUIZ ANDRÉ
FERREIRA**

Mestre, prof. e jornalista

**RODRIGO
ANGELITO**

Fundador da Idapt

**MARCUS
AURÉLIO**

Professor e consultor
de acessibilidade

**GLAUBER
LOBATO**

Professor, escritor e
consultor educacional

**CLAUDIA
JONES**

Locutora e podcaster

**THIAGO
GOMIDE**

Colunista e assessor

**ANDRÉ
KISCHINEVSKY**

Pró-Reitor do Instituto Infnet

**TIAGO
NEVES**

Fundador do
Voa Educação

APPAl E VOCÊ, UMA ASSOCIAÇÃO DE BENEFÍCIOS...

Naquele momento de **lazer**, os associados podem contar com uma série de benefícios que deixam o dia mais leve!

“ A Appai revelou-se uma instituição que valoriza, incentiva e promove a cultura do Rio de Janeiro, proporcionando, não só aos professores, mas aos dependentes e agregados, o que nenhuma instituição beneficente fez: a gratuidade para acessar espetáculos, lugares turísticos, locais históricos, parques ecológicos, passeios culturais e muito mais. Obrigada! ~ Vania de Lima ”

“ Maravilhoso é pouco para conceituar o Agitô no Rio Scenarium. Estou encantada até agora. Lugar mágico, encantador, comida pra lá de excelente. Olha que maravilha... Amei demais. Eu estou querendo achar um adjetivo melhor que magnífico... Parabéns!!! ~ Janice Jesus de Lemos ”

LA-
ZER

SABE AQUELE SUPORTE DE **EDUCAÇÃO** QUE TODO PROFESSOR MERECE? O ASSOCIADO APPAI TEM!

”

A formação continuada da Appai traz temas que mexem com a nossa prática. Colocam borboletas em nosso estômago e desejo ardente de promover mudanças em nossa profissão.

~ Marly Gonçalves de Barros

”

”

”

Com um tema tão pertinente, não há como avaliar de outra forma o excelente time de palestrantes do evento Educação Disruptiva, uma parceria dos Benefícios Educação Continuada e Revista Appai Educar, senão com 5 estrelas!

~ Adriana Braga de Azevedo

”

”

EDU- CAÇÃO

QUANDO UMA QUESTÃO SOCIAL FALA MAIS ALTO, A APPAI ESTÁ COM O ASSOCIADO!

SO- CIAL

“ O projeto Terceira Idade é muito importante para mim! Principalmente pelo companheirismo e atividades em grupo, além do atendimento que recebemos, que é maravilhoso. Os encontros dão uma força para continuar batalhando pelos nossos

projetos. Ainda mais quando eles desenvolvem parcerias com outros benefícios, como é o caso do Passeio Cultural. Tenho 78 anos e nunca tinha visitado o Castelo da Fiocruz, fiquei maravilhada e muito feliz com a oportunidade e as informações compartilhadas.
~ Tereza Gonçalves Ferreira Pinto. ”



CUIDAR DA SAÚDE É
PRIMORDIAL. POR ISSO
É MELHOR PREVENIR
DO QUE REMEDIAR!

SAÚ
-DE

“ A Appai é minha segunda casa. Moro sozinha e não tenho ninguém para conversar, por isso estou sempre aqui. Gosto muito de tudo que aprendo, o atendimento é maravilhoso e os funcionários são muito atenciosos. O Programa Saúde 10 oferece um projeto voltado para memória que eu adoro! Aprendo muitas coisas e me ajuda com alguns lapsos de memória do dia a dia. ~ Carmen Gandarela Rodrigues ”



Pra ajudar o próximo, se reunir pra debater um assunto pertinente e aproveitar as vantagens de parceiros, nada melhor do que nosso **Programas, Projetos & Parcerias**

PROGRAMAS,
PROJETOS &
PARCERIAS

“ Só tenho elogios para esse convênio com as academias. Era o incentivo que precisava para melhorar minha saúde, visto que os custos são acessíveis ao meu orçamento; as academias são perto do meu trabalho e no entorno da minha residência e posso variar as atividades físicas quando quiser. Nota mil para a Appai. ~ Teresa Cristina Medeiros Carvalho ”

“ Parabéns a todos os voluntários e à Appai, que nos torna parte desta grande corrente do bem! ~ Elizabeth Rocha ”

